

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26
MAIO 2023

295

EDITORA
AVMAG
www.clubedaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

PRIMEIRO TESTE MUNDIAL DAC DCS BARTÓK APEX



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CD/SACD-PLAYER ARCAM CDS50
CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE
LINTON 85 ANOS
CABO DIGITAL KIMBER KABLE
ILLUMINATIONS D-60

FUTUROLOGIA

IDEIAS PROMISSORAS

OPINIÃO

O FETICHE PELO ERRO AUDIÓFILO
É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO
COMETER ERROS TOLOS - PARTE 3

TCL



PATROCINADORA OFICIAL

INSPIRE GREATNESS

EVOLUÇÃO TÉCNICA E TÁTICA TAMBÉM FORA DO CAMPO

Qualidade de imagem, **potência** de som
e toda **emoção** que só o futebol pode proporcionar



TCL QLED TV Mini LED 4K C835

Supere suas expectativas

* Para desfrutar de todos os recursos e serviços inteligentes em sua TCL Google TV, é necessária uma conta gratuita no Google, uma conta gratuita TCL e uma conexão de internet banda larga confiável. Google TV é o nome de experiência de software deste dispositivo e uma marca comercial do Google LLC. Google, YouTube e Chromecast built-in são marcas registradas da Google LLC. Alguns aplicativos, conteúdos e/ou recursos podem não estar disponíveis em todos os países. Sujeito a disponibilidade.



CERTIFICAÇÃO
DE QUALIDADE



144Hz
VRR



SISTEMA
DE ÁUDIO



CONTROLE
INTERATIVO
POR VOZ



APPLE
HOMEKIT



CHROMECAST
BUILT-IN™



tcl.com



ÍNDICE



DAC dCS BARTÓK APEX

70

E EDITORIAL 4

14.202.757

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

FUTUROLOGIA 14

Ideias promissoras

OPINIÃO 18

O fetiche pelo erro audiófilo

OPINIÃO 24

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 3

PLAYLISTS 30

O pianista que se lançava em suas ideias sem hesitar

VINIL DO MÊS 34

Dire Straits (Vertigo, 1978)

INFLUÊNCIA VINTAGE 38

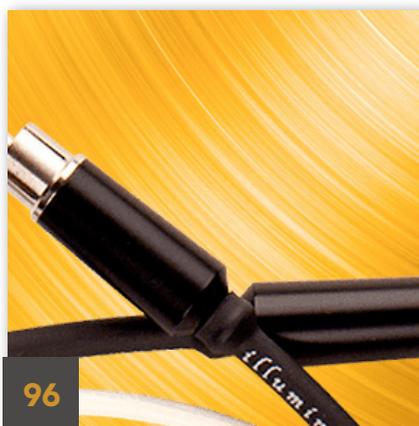
Receiver Goodmans One Ten



80



88



96

MÚSICA DE GRAÇA 42

Tradicional Modernizado:
Jazz, Clássico & Jazz

AUDIOFONE 47

Volume 34

TESTES DE ÁUDIO

70
DAC dCs Bartók Apex

80
CD/SACD-Player
ARCAM CDS50

88
Caixas Acústicas Wharfedale
Linton 85 Anos

96
Cabo Digital Kimber Kable
Illuminations D-60

ESPAÇO ABERTO 102

Crônica do fim do estéreo

VENDAS E TROCAS 104

Excelentes oportunidades
de negócios



14.202.757

XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Não meu amigo, isso não é uma senha de 8 dígitos que lhe dará acesso a uma conta na Suíça para comprar o sistema Hi End Estado da Arte dos seus sonhos! São os minutos existentes em 27 anos! São tantos minutos que, visto assim friamente, parecem ainda maiores e mais dilatados no tempo e espaço do que na verdade são. Minutos que não cabem em uma única memória humana, precisariam ser codificados e armazenados em uma memória artificial. E, no entanto, existem registros mensais desses minutos, traduzidos em escritas, gráficos, impressões, críticas, dicas, informações, avanços tecnológicos, tendências de mercado, final e começo e recomeço de novos ciclos, humor e muita música. Ainda que descrito dessa maneira, possa soar frio, distante e muito pouco atraente para quem nunca ouviu um sistema hi-end. Porém, para quem desde muito cedo se encantou ao ouvir uma música reproduzida com calor, realismo e vivacidade em um equipamento de áudio estéreo, passará longos anos de sua vida buscando informações, trocando experiências e lendo tudo que for referente a esse assunto. Quantos somos atualmente no planeta? Estamos realmente em extinção? Esse hobby acabará com os remanescentes da década de 40, 50 e 60? Dediquei meus últimos 30 anos escrevendo primeiro na revista Audio News e, na sequência, criando o Clube do Áudio e, posteriormente, Áudio & Vídeo Magazine. Imagine o leitor que está nos conhecendo agora, que em nossa primeira edição em 1996, a principal matéria de capa era um teste com as melhores fitas K7 existentes no mercado. Naquele momento o CD estava em alta, e o analógico em baixa. E, na contramão do mercado, nossa segunda edição apresentava um sistema composto por um toca-discos, um integrado valvulado e um par de caixas bookshelf. Não só testamos todos os Players que liam CD e DVD-Audio, e CD e SACD, como falamos publicamente que o SACD seria a opção escolhida pelo mercado hi-end! E gravamos e lançamos os primeiros SACD de toda a América Latina.

Quando me perguntam se eu acredito que o hi-end existirá daqui uma década, sempre respondo que com a diversificação existente no mercado de áudio hoje, certamente que sim.

Continuará existindo o ultra hi-end, caríssimo e inacessível a 99% dos audiófilos - no entanto, o consumidor que apenas deseja ter um sistema de alto nível com o qual ele possa arcar, será a esmagadora maioria. E com um enorme diferencial que nunca antes na história do hi-end ocorreu: equipamentos Estado da Arte a preços acessíveis!

Duvidam?

Leiam nesta Edição Comemorativa dos nossos 27 anos, e observem os preços e as notas desses produtos dentro de nossa Metodologia. Jamais tivemos um momento tão auspicioso em que caixas, eletrônica, cabos, alcançaram tão alto grau de performance com muitos custando menos de 10 mil reais! Isso é um fato inédito, meu amigo, e será cada vez mais consistente essa tendência!

E, quanto à dúvida em relação a se criar novas gerações de audiófilos, também não temo. Pois hoje o jovem tem acesso a uma biblioteca musical impressionante ao alcance de seu celular. Com um bom fone, seu prazer de ouvir será cada vez mais ampliado (e sabemos como começa o interesse por refinar a escuta).

Nessa edição especial, também ganhei um belo presente, daqueles que qualquer pai se enche de orgulho e alegria. Pela primeira vez tive a participação nesta edição dos meus dois filhos juntos. O João, mais uma vez, gravando os vídeos da seção Opinião, e a minha filha Ligia, emprestando o seu talento para criar o cartoon da seção Futurologia.

Espero que você aprecie essa edição, meu amigo, e comemore conosco mais um ano de vida. ■



AUDIOVECTOR



@WCJRDESIGN

HÁ MAIS DE 40 ANOS, PROJETAMOS, DESENVOLVEMOS E PRODUZIMOS NOSSOS ALTO-FALANTES NA DINAMARCA

Em 1979, Ole Klifoth fundou a Audiovector com o desejo de fazer o alto-falante perfeito para o mercado global de alta qualidade. Até hoje, a visão inicial da empresa continua a ser produzir alto-falantes de alta qualidade e som natural para amantes da música e audiófilos em todo o mundo. Mads Klifoth, CEO e proprietário, dedica-se a honrar esse DNA e tradição únicos. Os produtos Audiovector são feitos à mão com os melhores materiais e montados à mão com grande detalhe e cuidado. Cada alto-falante é projetado, desenvolvido e produzido internamente com padrões excepcionais.

A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



QR SERIE



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS SOURCEPOINT 8 POR ANDREW JONES DA MOFI ELECTRONICS



A americana MoFi Electronics acaba de lançar seu mais recente modelo de caixas acústicas bookshelf, a SourcePoint 8, criada pelo designer-chefe de caixas Andrew Jones, oferecendo a mesma qualidade de som de sua irmã maior, a SourcePoint 10, mas em um pacote mais compacto que pode caber na maioria das salas.

Jones é conhecido por seus designs de driver concêntricos, explica que a SourcePoint 8 foi desenvolvida para fornecer aos amantes da música uma alternativa menor sem sacrificar o desempenho do áudio. “Sempre tivemos a intenção de lançar uma SourcePoint menor, mas nossa primeira prioridade era demonstrar o quão bom um alto-falante concêntrico de 2 vias de grande diâmetro poderia soar, quando não tivéssemos tantas restrições de tamanho”, diz ele.

Um dos destaques do SourcePoint 8 é seu driver concêntrico de oito polegadas feito sob medida, que apresenta a inovadora estrutura magnética de alto fluxo Twin-Drive da MoFi. O formato do cone da mistura de polpa de papel com seu novo contorno ondulado é otimizado para comportamento ressonante e requisitos de guia de onda para o tweeter, que tem domo de 1,25 polegadas com bobina

de voz de grande diâmetro que estende suas respostas de baixa e alta frequência. Isso permite que o tweeter funcione de maneira ideal até a baixa frequência de crossover de 1.6 kHz.

O gabinete do SourcePoint 8 mede 45.7 x 28.9 x 33.5 cm (A x L x P) e é feito de MDF de 3/4 de polegada de espessura para os lados, parte superior, inferior e traseira. A frente possui um defletor esculpido e multifacetado de 1,5 polegadas de espessura que reduz a difração. O interior é reforçado por dois suportes, enquanto o exterior vem em folheado de madeira real de nogueira acetinada, freixo preto ou branco acetinado pintado.

A SourcePoint 8 está disponível a partir de maio a um preço de US\$ 2.750 o par (US\$ 2.999 o par com pedestais), nos EUA. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/

MoFi Electronics
www.mofielectronics.com/sourcepoint8

SME

MODEL 60

SENTE E SE EMOCIONE

@WCJRDESIGN



É isso que sugerimos a todos os nossos clientes faz 77 anos. Cada novo produto que lançamos, temos o cuidado permanente de fazê-los para durar uma vida. E cada upgrade nos produtos em linha, só são aprovados se for concretamente uma evolução significativa do original. Por isso que cada toca disco SME atravessa décadas sem alterações. Mas quando fazemos, acredite, estamos estabelecendo uma nova referência analógica. Descubra toda a série MK2, escolha, sente e se emocione.

THE NEW
SYNERGY



THE NEW
MODEL 12



THE NEW
MODEL 15



THE NEW
MODEL 20



THE NEW
MODEL 30



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

NOVO CLASSIC DAC II DA NAGRA



O novo Nagra CLASSIC DAC II, que estará disponível a partir de maio de 2023, é a nova unidade conversora D/A da linha CLASSIC de produtos, inclui o CLASSIC PHONO, CLASSIC PREAMP, CLASSIC AMP e CLASSIC INT.

O DAC II apresenta o mesmo módulo digital NADM (Nagra Audio Digital Module) usado no HD DAC X e no TUBE DAC, e se adapta a todos os formatos de alta resolução atuais, como DSD 4x (256) e DXD. Reproduz alta resolução com facilidade, mas é centrado especialmente no formato red book, 44.1 kHz e 16 bits, revelando uma resolução e uma musicalidade surpreendentes para este formato ainda vibrante.

Além do novo módulo digital, o Nagra CLASSIC DAC II conta com uma fonte de alimentação integrada melhorada e, ao mesmo tempo, permite a opção de conectar-se à fonte de alimentação de referência externa - a fonte de alimentação Nagra CLASSIC - para obter o máximo rendimento.

O estágio de saída do CLASSIC DAC II apresenta uma topologia discreta em pura classe A, com componentes selecionados de qualidade superior, incluindo transistores de uso militar selecionados e medidos um a um.

O Nagra CLASSIC DAC II é a interface digital perfeita para complementar os sistemas existentes da série Nagra CLASSIC, e ao

mesmo tempo oferece um desempenho de classe mundial para aqueles que desejam experimentar o som natural e realista característico de Nagra, pela primeira vez. ■



Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/

Nagra Audio
www.nagraaudio.com

NOVA TV XIAOMI MASTER MINI LED 86" 4K



A Xiaomi anunciou a Master Mini LED 86", que apresenta tecnologia Mini LED que divide a tela em 1080 partições emissoras de luz independentes para controlar com precisão o brilho e a cor da tela.

A Master Mini LED possui tela de 86 polegadas 144Hz que suporta 1,07 bilhão de cores e brilho máximo de até 2.000 nits. E usa o software MIUI TV da empresa, e é Dolby Vision IQ, IMAX Enhanced e Master.

Ela traz o algoritmo de Local Dimming para melhorar o brilho máximo, o controle fino da luz de fundo e a expansão da gama de cores. A TV também possui um sistema de alto-falantes com 9 unidades, com som de alta potência de 70W que inclui um subwoofer de 20W - com suporte para Dolby Atmos.

PREÇO & DISPONIBILIDADE

A TV Xiaomi Master Mini LED 86" custa 14.999 Yuans chineses (aprox. US\$ 2.180), e já está disponível para venda na China. ■

Para mais informações:
Xiaomi
www.mi.com

A SIM2 MULTIMEDIA PROJETORES CELEBRA SEU 30º ANIVERSÁRIO



Um 30º aniversário é um marco de orgulho para qualquer empresa, especificamente na 'jovem' indústria do home theater. Para a empresa italiana SIM2, o home theater não é apenas um negócio, é uma paixão, é a base da criação da empresa.

Nas últimas três décadas, a SIM2 projetou alguns dos projetores mais inovadores do mercado. Para mencionar alguns de seus muitos marcos:

- Década de 90: Nossos primeiros projetores CRT;
- 2000: O HT200, primeiro projetor no mercado especificamente projetado para home-theater;
- 2005: A linha C3X, com os modelos DLP de três chips com melhor desempenho e mais compactos até então fabricados;
- 2016: Linha NERO4, com os primeiros projetores DLP 4K UHD do mercado e apresentando o processamento HDR;

- 2021 CRYSTAL 4SH, projetor Super Hybrid baseado em laser de maior brilho na categoria.

A SIM2 também celebra mais de 20 anos de parceria de distribuição de seus projetores no Brasil com a Som Maior, uma colaboração iniciada em 2001. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

SIM2 Multimedia
<https://sim2.com/en/>



O SourcePoint 10 é o inovador sistema magnético de neodímio de alto fluxo Twin-Drive do renomado projetista Andrew Jones. Com esse novo projeto, Andrew conseguiu um incrível falante de 10 polegadas com impressionante impacto, clareza, correção timbrica e resposta de graves que nenhuma outra book jamais conseguiu. Instalado no centro desse woofer de 10 polegadas, existe um tweeter de domo macio de 1,25 polegadas, que trabalha de 1,6 khz a 30 hhz. Os dois juntos, soam como um só falante! O MoFi SourcePoint 10 está surpreendendo o mundo audiófilo, e em breve irá surpreender você.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 10

PREPARE O SEU CORAÇÃO
PARA FORTES EMOÇÕES

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



AMPLIFICADOR INTEGRADO AURORASOUND HFSA-01

A japonesa Aurorasound, que tem uma extensa linha de prés de linha, powers e prés de phono valvulados, acaba de lançar seu amplificador integrado HFSA-01, que provê 14W por canal com válvulas EL-84, controles tonais, e entrada para toca-discos com cápsula MM cuja fonte de alimentação é completamente isolada da alimentação do circuito de amplificação. O circuito de inversão de fase para as válvulas EL84 é feito com um amplificador operacional (OPAMP) de alta precisão, modelo OPA604A da Texas Instruments. O preço do amplificador integrado Aurorasound HFSA-01 ainda não foi divulgado. ■

www.aurorasound.jp

DAC E STREAMER PECANPI+ DA ORCHARD AUDIO

A americana Orchard Audio, com sua linha de amplificadores e streamers, anunciou a mais recente versão de seu DAC e de seu Streamer PecanPi. O DAC PecanPi+ usa os novos chips de conversão da Asahi Kasei Microdevices (AKM) modelo AK4499EXEQ, multi-bit, com a tecnologia VelvetSound da marca, que são alimentados com fontes de baixo ruído. O Streamer PecanPi+, que é plug&play, funciona como um transporte, acoplado a qualquer DAC pela saída S/PDIF, e pode ser totalmente configurado e operado pelo celular ou tablet. O preços ainda não foram divulgados. ■

www.aurisaudio.rs



TOCA-DISCOS TOPO DE LINHA PD-191A DA LUXMAN

A célebre empresa japonesa Luxman lançou seu novo toca-discos topo de linha. Além de usar um novo sistema de tração, e um novo controlador de velocidade PWM/PID, o PD-191A traz no novo braço LTA-710 de 10 polegadas, desenvolvido em conjunto com a tradicional fabricante de braços japonesa SAEC, que usa rolamento tipo 'faca', e tem todos os ajustes necessários. O armboard do PD-191A também pode ser trocado - e a empresa oferecerá como acessório vários padrões de armboard para braços de 9 e 10 polegadas. O preço do Luxman PD-191A é de US\$12.495, nos EUA. ■

www.luxman.com





LINHA 5000 DE CAIXAS ACÚSTICAS Q ACOUSTICS

A linha 5000 de caixas da inglesa Q Acoustics traz inovações, especialmente nos woofers. Desenvolvidas pela célebre Fink Team, a linha está logo abaixo da Concept, trazendo dois modelos de bookshelf, dois de torre, e um canal central. A linha tem um novo gabinete com o tweeter isolado mecanicamente, baffle frontal laminado de borracha com acrílico, e a tecnologia de cones C3, além de várias outras herdadas da linha Concept. Os preços da nova linha 5000 oscilam entre 600 e US\$750 para as books, e entre 900 e US\$1.500 para as torres. ■

www.qacoustics.com

TOCA-DISCOS SWIFT DA ORIGIN LIVE

A inglesa Origin Live, célebre fabricante de toca-discos de vinil, acaba de lançar seu novo modelo, o Swift - uma evolução do modelo Aurora - que é parte da linha Mk5 da empresa, trazendo um novo sistema de motor e fonte, e incorporando o novo prato multicamada recém desenvolvido para o modelo topo de linha Voyager. A adição do prato MLP na linha Mk5 eleva o nível de performance de cada modelo da linha anterior. O preço do novo toca-discos Swift da Origin Live é de 2.290 libras, mais o braço Zephyr Mk4 por 1.080 libras, no Reino Unido. ■

www.originlive.com



CÁPSULA X-QUISITE VORO MC

A fabricante suíça de cápsulas para toca-discos, X-quisite, acaba de lançar sua nova cápsula de referência. A VORO é um design Moving Coil (MC), que usa um transdutor de cerâmica e um núcleo de ferro com dupla camada, além de bobina de cobre 4N e magneto de neodímio. O corpo da VORO é seu grande diferencial, feito em cerâmica, e é uma estrutura em esqueleto cuja forma é baseada na "decomposição matemática de um espaço", chamada de Diagrama de Voronoy. O preço da cápsula X-quisite VORO ainda não foi divulgado. ■

www.x-quisite.ch





IDEIAS PROMISSORAS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nos nossos 27 anos, escrevemos dezenas de artigos a respeito de tendências tecnológicas, avanços nas áreas de semicondutores e o uso de novos materiais promissores para a construção de cabos e cones de falante, como o Grafeno, por exemplo.

Lembro de um artigo em que falei a respeito do uso da nanotecnologia para tornar componentes e circuitos mais ágeis e menores, e das descobertas da neurociência para nos ajudar a compreender melhor nossa audição e como interagimos com a música, seja ouvindo ou tocando um instrumento.

Certamente que esses artigos eram embasados em constatações e não em mera 'Futurologia' ou achismo. E todos esses avanços estão presentes hoje em nosso dia a dia, e colaboraram para que os equipamentos de áudio e nossa percepção auditiva fossem ampliados.

E coloco nesse hall de novidades consistentes duas novas descobertas, que irão certamente revolucionar os futuros alto falantes hi-end e os circuitos e placas de áudio, em um futuro bem próximo.

O primeiro exemplo irá revolucionar os alto falantes, com a descoberta de uma equipe da Universidade de Saarland na Alemanha, que vem trabalhando faz algum tempo com materiais 'inteligentes' que já foram usados para produzir garras robóticas a vácuo, correias transportadoras movidas a músculos artificiais, e até uma geladeira futurista capaz de monitorar e regular a temperatura dependendo dos alimentos que estiverem sendo armazenados naquele momento.

Agora aplicaram essa mesma tecnologia para revolucionar os alto-falantes atuais, tornando-os muito mais leves, dissipando menos calor e com muito menor distorção.

Serão cones inteligentes produzidos com filmes de silicone ultra-finos, que agem como músculos artificiais (no mesmo princípio das esteiras), com seus próprios micro sensores, permitindo criar falantes com formas totalmente planas e com um gasto de energia ínfimo em relação aos falantes convencionais. ▶

O projeto foi batizado de Alto-falante de Músculo Artificial. A tecnologia é baseada em finos fios de silicone revestidos com uma camada eletricamente condutora, o que resulta na prática em um elastômero que utiliza muito pouca energia para seu funcionamento e com isso gera ínfima distorção harmônica.

Para funcionar, o elastômero vibra e executa movimentos de flexões variáveis, de acordo com a frequência e volume aplicado no falante.

Ao combinar os dados de medição que se deseja dar a esse falante, com algoritmos inteligentes que ficam armazenados no próprio elastômero, se programa a sequência de resposta pretendida, com um resultado absurdamente preciso tanto em timbre como velocidade. Pois o filme irá pulsar nas frequências programadas com total precisão.

O que é mais promissor é que a gama de aplicações sonoras é muito vasta, podendo ser usado como um tecido por cima das paredes para cancelar ativamente ruído de ambiente interno e externo, ou mesmo usado em roupas para emitir sinais acústicos.

Já se o filme elastomérico for enrolado, poderá ser usado para substituir os ímãs dos falantes convencionais, para acionar o cone dos falantes atuais, com ganho de qualidade em relação aos eletroímãs enormes e pesados.

Nos estudos realizados até o momento pela equipe do professor Paul Motzki (coordenador do projeto), em um comparativo direto com os melhores falantes da atualidade, as frequências além de mais fidedignas, tiveram um comportamento muito mais próximo do evento musical ao vivo.

O próximo passo para que essa tecnologia tão promissora se torne uma realidade, será uma enorme injeção de dinheiro de algum fabricante de falantes, ou um pool de fabricantes, para viabilizar a industrialização dos falantes dignos do século 21.

A segunda descoberta irá revolucionar os circuitos eletrônicos em todas as áreas. Trata-se do 'Meminductor'! Cientistas da Texas A&M University anunciaram a descoberta de um novo elemento de circuito batizado de Meminductor.

Antes que seu cérebro entre em parafuso meu amigo, vamos tentar dar uma resumida no que os circuitos elétricos representam em nossas vidas há mais de meio século. Vamos pelo exemplo mais simples e de uso diário: os interruptores de luz em nossas casas, e aos mais complexos que atualmente são usados em nossos computadores, celulares, televisores, equipamentos de áudio, automação e em nossos carros.

Um circuito elétrico é basicamente direcionado para o controle do fluxo de eletricidade para manter um equipamento ligado e em bom funcionamento.

Ele é constituído de três elementos básicos: resistores, capacitores e indutores. Cada um desses componentes cumpre um papel no circuito elétrico, ou de armazenar energia ou restringir o fluxo de eletricidade que passa por esse circuito.

Com o avanço da nanotecnologia e da aplicação da física quântica, os cientistas descobriram que haviam comportamentos 'estranhos' no mundo dos circuitos. E em um estudo para descobrir os motivos dessas nano-variações, em 2008, descobriu-se o Memristor e, recentemente em 2019, o Memcapacitor.

Para H. Rusty Harris, um dos pesquisadores deste novo estudo, o descobrimento desses novos elementos existentes no circuito elétrico, colocou o mundo de cabeça para baixo. Pois ►



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



ficou evidente que tanto o capacitor quanto o resistor, possuem uma 'memória' fazendo com que suas propriedades de corrente e tensão dependam de valores anteriores de corrente ou voltagem por tempo.

E aí Harris e sua equipe deduziram que se o capacitor e o resistor continham essa 'memória', era uma questão de tempo descobrir o mesmo elemento também no indutor.

E isso ocorreu há poucas semanas.

Se eu fosse você, leitor, já estaria perguntando: na prática, o que isso pode mudar no futuro? Tudo, meu amigo, desde como os circuitos elétricos são aplicados, até o nível de confiabilidade e qualidade na performance desses novos circuitos elétricos.

Pois será possível torná-los muito mais seguros, precisos e capazes de fazer autocorreção, quando em uso.

Afinal, o próximo passo da equipe é estudar como se armazena essa memória nos capacitores, indutores e resistores, programando-os individualmente, antes mesmo de trabalharem em conjunto.

Para o áudio hi-end são duas notícias excelentes, que podem levar o nível de performance a um novo patamar de referência.

Como circuitos elétricos são usados na maioria dos produtos movidos a eletricidade, esse avanço certamente será muito mais próximo de estar em nossas vidas do que o projeto do alto falante muscular.

Espero estar vivo para ouvir o que essas duas descobertas podem fazer pelo áudio hi-end nos próximos anos! ■



@WCJRDESIGN

PURA FORÇA. DESCUBRA A VERDADE EM CADA NOTA.

N° 5302

STEREO AMPLIFIER



N° 5206

PRECISION PREAMPLIFIER



Conheça o N°5302 - um som vibrante e dinâmico em qualquer volume. Flexível, elegante e poderoso, este amplificador de alta qualidade oferece áudio impecável - e muita potência - para acionar alto-falantes de última geração. E em perfeita sintonia com o N°5302, experimente os detalhes internos e a dinâmica máxima da música com o N° 5206. Premiado com duas patentes de design inovador, este pré-amplificador de classe A serve como o hub de todo o seu sistema de áudio. Ao preservar perfeitamente os sinais de áudio digital e analógico, o N° 5206 oferece o sinal mais puro possível, permitindo que você ouça todo o potencial da sua música.

 **mediagear**

Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



O FETICHE PELO ERRO AUDIÓFILO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

“Cometer o mesmo erro repetidamente, esperando resultados diferentes, é a definição de Insanidade” - é uma frase atribuída a um sujeito famoso que é um pouquinho mais inteligente que eu, que respondia pelo nome de Albert Einstein.

Acompanho o melhor que posso a imprensa audiófila, assim como vários fóruns de discussão, tanto de forma escrita quanto em mídias novas como YouTube e as redes sociais. E fico literalmente bestificado como se 'anda em círculos', como se ama de paixão desenfreada bater cabeça com os mesmos erros - sendo que alguns deles estão sendo cometidos desde que a audiofilia existe!

É uma mistura de pensamento pequeno com desconhecimento voluntário - e acontece também com profissionais da área! Você procura sites, fóruns, vídeos querendo aprender mais, confrontar suas

ideias, lapidar seu conhecimento - e em vez de expandir seu conhecimento, melhorar seu sistema, educar sua audição, você consegue ou descobrir que não saiu do lugar, ou se ver 'confortável' cometendo uma série de erros, às vezes repetidamente. Abaixo alguns deles:

MÚSICA MAL GRAVADA EM DEMONSTRAÇÕES & AVALIAÇÕES

Aqui tenho visto dois lados: um que defende que a música usada para demonstração está ruim e precisa-se de 'música nova', e outro que defende que a música usada para demonstração está ruim e precisa-se de 'música velha'...rs...

Quem está certo? Nenhum dos dois, não em sua totalidade... Por quê? Porque é muito bom que haja qualidade musical naquilo que está sendo demonstrado ao mesmo tempo que haja qualidade ►

sonora - apesar de que eu, hoje, acho mais importante em demonstrações e avaliações, haver qualidade sonora, ter o uso disseminado de gravações de alta qualidade técnica.

Mas, quem se educou a vida inteira sobre a qualidade instrumental e musical de um jazz ou clássico, não quer ouvir (e vai sair correndo da sala) que puser heavy metal, pop eletrônico atual, hip-hop, etc e tal. E quem definiu que suas vidas musicais giram em torno de 'música nova' sem preocupação nem com a qualidade de suas gravações, além de não estarem ouvindo os equipamentos direito, vão estar espantando da sala ainda mais gente.

Uma batida eletrônica, ainda mais com uma linha de baixo pesada e repetitiva igualmente eletrônica, não irão me dizer como é a definição, a articulação, o recorte, a textura e o corpo dos graves e médios graves de um par de caixas ou mesmo de um sistema - e isso de deve à uma limitação inerente ao tipo de instrumento usado. Se os ouvintes querem realmente avaliar sistemas e caixas, e gostam de música pop eletrônica atual, podem facilmente gostar de música negra do final da década de 60 e da década de 70 - podem ouvir outras coisas, portanto. Reclamam de alguém estar demonstrando música clássica, mas adoram trilhas sonoras de filmes modernos as quais, mesmo quando eletrônicas, que usam uma estrutura musical enormemente derivada da música clássica!

Qual é a solução? Uma melhor seleção do que tocar, que não faça fugir da sala nem um tipo nem outro de audiófilo. Como? Entendendo melhor de música por parte de quem demonstra, e entendendo

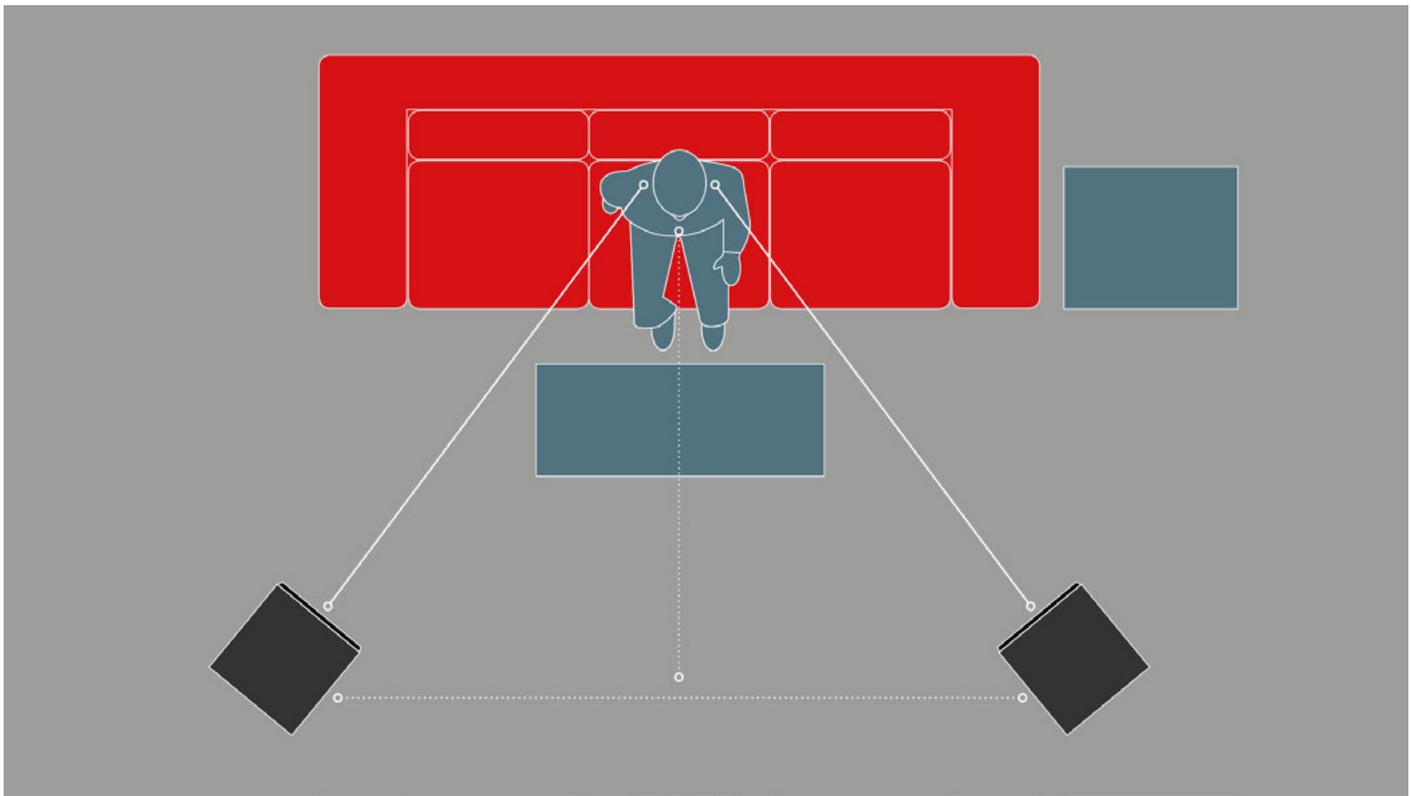
melhor de música por parte de quem ouve a demonstração. E o que é essencial? Qualidade sonora, pois se você quer saber como toca um sistema, precisa de qualidade sonora, e isso é um aprendizado, não é algo instantâneo.

Tenho visto, inclusive, gente defendendo alguns discos atuais como 'bem gravados', mas seu uso de efeitos e compressão é tão grande que acabaram com os aspectos Qualitativos do som da maioria dos instrumentos usados neles. E isso não é ser 'bem gravado' nem aqui nem na China!

O fato é que a maioria do pessoal mais velho preza música mais tradicional - porque é obviamente mais bem gravada, e melhor como música, no geral. E o pessoal mais novo abraçou a causa do 'tudo é válido em matéria musical' e preza mais a música atual e os gêneros mais populares, cuja maioria das gravações nada têm de 'bem gravadas'.

Ponderação e critérios fazem-se necessários. Selecionar o que tem de melhor gravado na música nova, assim como selecionar gravações antigas que possam agradar musicalmente tanto os antigos (não se ofenda, eu também sou um) quanto os novos. E isso é apenas a circunstância, porque o foco é em qualidade de gravação - e isso inclui como foram captados os instrumentos e o quão fiéis eles são à realidade, porque, meu amigo, a realidade é extremamente rica, então não vamos empobrecê-la para fazer ela caber na marra dentro de nossas caixinhas.





NÃO POSICIONAR AS CAIXAS CORRETAMENTE

Essa é a história mais velha da audiofilia. Trocando em miúdos: a maioria esmagadora dos audiófilos não posicionam suas caixas corretamente - por uma série de motivos, sendo o principal o desconhecimento.

O que isso acarreta? Não - e eu digo categoricamente não - vai nem trazer o potencial sonoro das caixas e muito menos vai sequer tocar direito.

Não, caro leitor, não enfie suas caixas nos cantos. Não, não deixe suas caixas praticamente encostadas nas paredes ao fundo, porque não só o Equilíbrio Tonal vai pro vinagre, como a qualidade do grave obtido com as caixas perto da parede aos fundos, é miseravelmente ruim, com sons embolados e sem recorte - a não ser que você goste dos graves de bumbo de bateria soarem iguais ao bater na lateral do sofá. Se você tem falta de graves (seja por causa das caixas ou por causa da eletrônica), não enfie as caixas nas paredes ao fundo, porque estará criando um problema pior.

E pense bem na distância entre uma caixa e outra, que deve ser (para começar) semelhante à distância entre qualquer uma das caixas e a posição do ouvinte, formando um triângulo - e não ter uma caixa longe da outra só porque tem um rack e um monte de equipamentos entre elas.

E, por fim, faça o toe-in das caixas no ângulo correto - que é a angulação das mesmas em direção ao ponto de audição. Se não fizer isso, quase certo que não vai ter 'palco', que é imagem estéreo formada entre as caixas.

CABOS

A maior parte das pessoas já está percebendo que existe diferença sonora entre um cabo e outro. E, se tocam diferente, então existe um que é melhor do que outro - e muito disso é sinergia com o seu sistema, também.

Mas "eu não acredito em cabos"... Bom, comigo eles sempre foram pontuais, confiáveis, ponta-firme... rs. Pare de assistir discussões na Internet sobre se cabos de milhares de dólares valem a pena ou não, fazerem diferença ou não - porque se eles são para seu poder aquisitivo e seu nível de eletrônica, então procure ouvi-los e tirar suas próprias condições. Se não são para seu sistema, procure cabos condizentes e experimente-os. Não fiquem se sentindo confortáveis com o que dizem alguns malucos na Internet, porque desde que o mundo é mundo comida boa só se faz com ingrediente bom, móvel bom só se faz com madeira boa. Por que motivo você não usaria o melhor que pudesse em seu sistema?

Tenha os melhores cabos que você pode ter, e siga em frente - tanto dedicando mais tempo para apenas ouvir música quanto perseguindo questões audiófilas mais produtivas. ▶

REDEFININDO O DIGITAL EM UM NOVO PATAMAR

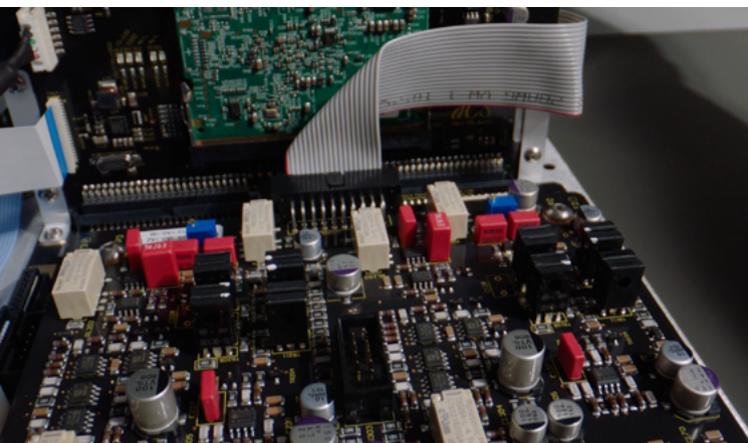
BARTÓK APEX

THE NEXT GENERATION



@WCJRDESIGN

O NOVO BARTOK APEX REESCREVE EM LETRAS MAIUSCULAS
O NOVO ESTÁGIO DA CONVERSÃO DIGITAL ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO. DÚVIDA? ENTÃO OUÇA.

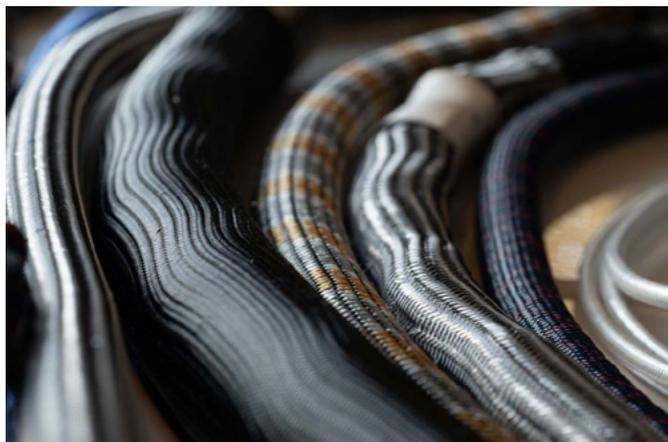


Muitas vezes, a inovação vem na forma de software. Com a recente atualização do Bartók 2.0, a DCS melhorou o upsampling DSD e adicionou novas opções de filtro. Os mapeadores originalmente projetados para Vivaldi APEX e Rossini APEX, agora estão disponíveis em Bartók. Os mapeadores controlam a forma como os dados são apresentados ao núcleo Ring DAC™. Bartók agora inclui três configurações do mapeador. Ele também inclui capacidade DSD128 e uma configuração de filtro adicional para DSD.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



O STATUS E O EXCLUSIVISMO NO ÁUDIO

Não comprem equipamentos audiófilos para parecer bacana para o seu vizinho ou para impressionar o seu grupo de amigos.

Não caia no conto do exclusivismo e do status provido por marcas. Sim, existem marcas que são caras mas fazem produtos elaboradíssimos, provendo altíssima qualidade de som. Não compre 'marca', compre equipamentos que vão prover Qualidade Sonora.

Então muito cuidado quando encontrarem fabricantes de caixas, por exemplo, que dizem que para suas caixas a madeira do gabinete é selecionada uma a uma para casar com a ressonância do alto-falante e por isso custam caro e elas demoram para serem produzi-

das. Não acredite no papo do 'pêlo de camelo da Patagônia'. Não comprem o marketing do 'exclusivo' e chique. Comprem Qualidade Sonora.

DESINTERESSE EM ENTENDER MÚSICA

Esta crítica se aplica também a muitos profissionais da área. Não precisa ir fazer 8 anos de Conservatório e nem uma faculdade de musicologia, mas aprender como a música real é. Aprender como soam os instrumentos reais, vai te ensinar uma enormidade, mas uma absurda enormidade sobre qualidade de som!

E não, som amplificado de música de barzinho ou de show pequeno, ou som de PA amplificado de show de rock/pop não são 'música real'. Mas você pensa "ah, mas eu não ouço música acústica, não é minha praia", mas acontece que se você entender como essa música acústica real é, vai te permitir entender o quão correta e bem feita é a amplificação de um show que, por sua vez, lhe permitirá perceber o quão correta e bem feita é a gravação de seus discos de rock/pop, o que, por sua vez, lhe permitirá entender o quão bem captado e gravado foram os sintetizadores usados na música eletrônica que você gosta, o que, por sua vez (finalmente! rs) permitirá que você compre um melhor equipamento de som e regule-o corretamente extraindo o melhor dele. Compreende?

Isso se chama Qualidade. Não abra mão do conceito de Qualidade - ele é bem menos variável, menos interpretável e menos particular do que você imagina.



MEMÓRIAS DE CURTO E DE LONGO PRAZOS

Já foi provado cientificamente que a Memória Auditiva de Longo Prazo existe sim - senão você não reconheceria a voz de seus familiares próximos, mesmo depois de décadas.

E isso não depõe a favor dos tarados pelos testes cegos e testes AxB - que são obviamente testes que usam a Memória Auditiva de Curto Prazo. Já é inútil querer ouvir durante pouco tempo um equipamento, montar uma avaliação mental dele, julgar e sentenciar - para não dizer que como é que você vai julgar algo sem ter Referência, e como é que você vai ter Referência sem ter memória de Longo Prazo?

Ou seja, não seja vítima do festival de besteiras - tenha Referências, ouça e analise com calma, conheça, aprenda, memorize e não só melhore a Qualidade de sua audição, como melhore seu sistema do jeito certo. E o Teste Cego e o Teste AxB, do jeito que são, não são o melhor caminho e, muito menos, nenhum tipo de 'árbitro definitivo'.

OBJETIVISMO NÃO OUVE EQUIPAMENTO

O dia que alguém provar que um hambúrguer é mais gostoso do que outro com testes de laboratório, eu passo a acreditar que os

testes técnicos e medições poderão, talvez, um dia, me dizerem como um equipamento toca. Nesse meio tempo, continuarei a ouvi-los.

E os doutrinadores do objetivismo ainda têm a cara de pau de virem dizer que se você ouviu um equipamento cujo teste objetivo disse que é 'ruim', e ele toca bem, então é 'placebo'. Considerando que até agora nenhum objetivista conseguiu fazer uma correlação entre o teste objetivo e a qualidade sonora final, eu nem preciso ficar ofendido pela estupidez de chamarem isso de 'placebo'. Prefiro seguir os ensinamentos de grandes projetistas de caixas acústicas, por exemplo, reconhecidos mundialmente, que dizem que as medições são excelentes para se iniciar uma caixa acústica, mas que o acerto da sonoridade da mesma é sempre feito de ouvido.

Você não vai decidir se uma comida é gostosa fazendo uma avaliação de laboratório do valor nutricional dela - você vai lá e come a comida.

Bom, por hoje é só, pessoal. Ouçam, percebam, entendam, aprendam. Sejam melhores em seus hobbies, principalmente quando eles são, também, paixões. ■

Ethernet Media Link Quintessence MS



foco

precisão absoluta

Imagem meramente ilustrativa.



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 3

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Parece que estamos alcançando nossos objetivos com essa série de artigos, tentando ajudar os leitores mais novos a entenderem nossa Metodologia.

As dúvidas estão sendo respondidas através do meu email pessoal: fernando@clubedoaudio.com.br, e tenho gostado muito dos questionamentos e sugestões.

É importante lembrar sempre que os vídeos são apenas uma referência, e que o essencial é o leitor acessar no streamer as faixas

indicadas ou, se tiver a mídia física, melhor ainda. Pois ainda que tenhamos o cuidado na hora de produzir os vídeos, a captação do áudio sempre será muito limitada. Serve apenas como guia de apresentação, e uma ideia geral de como soa em nossa sala no sistema de referência nosso.

Outra bela surpresa está sendo a participação feminina, com interessantes sugestões de músicas que gostaríamos que ouvíssemos, até dicas para melhorar a diagramação dos gráficos (o olhar feminino tão mais atento aos detalhes). ▶



Clientes satisfeitos tornam-se novos amigos

Aqui uma pequena amostra da opinião de nossos clientes

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

Willsenton

OATLON

"Line Magnetic 219ia: descrevo em uma palavra: total materialização do acontecimento musical. Tão viciante que fico horas e horas a ouvir música, valendo ressaltar que meu antigo sistema custava 15x mais. Comprei igualmente o pré de fono Line Magnetic LP 33 e suplantou tudo que almejava custando ,novamente, MUITO menos que meu antigo pré de fono"

Alberto Americano (Valinhos SP)

Willsenton R800i já tive muitos equipamento de audio, alguns caríssimos. O único ponto negativo é que você vai se sentir meio idiota de ter gasto tanto dinheiro antes do R800i. Altamente recomendado. "

Wagner (Valinhos SP)



A Ideia seria comprar somente a Oatlon Coaxial 15 (que substituiu minha Dynaudio 2.5), mas acabei seduzido também pelo integrado Willsenton R800i e fechei a dupla .Será difícil eu sair deste sistema agora "

Roberto Hirata (Campinas SP)



Como proprietário do Willsenton R800i e caixas Oatlon M10, posso dizer que alcancei o nível de qualidade sonora que sempre almejei. Estes Chineses quebraram todos meus paradigmas "

Arthur Nigro (Vinhedo SP)

"Comprei a Oatlon M10. Que caixa maravilhosa !! Tudo que esperava e um pouco mais, por um valor extremamente justo (comparado aos altíssimos preços de caixas do mesmo nível) "

Francisco Sande (São Paulo SP)

Line Magnetic 219 ia . É de " cair para trás". Palco ainda mais gigante, definido, recorte, profundidade, equilíbrio, etc"Willsenton R8 "consegue nos colocar no mundo HIEND com um maravilhoso custo/benefício. O seu som é quente, musical e equilibrado, sem deixar de ter refinamento.

Luiz Carlos (Curitiba PR)



"Line Magnetic LM 508i Aparelho espetacular de performance surpreendente, com uma relação custo X benefício muito boa.A característica sonora é esplendida e muito contagiante. Eu diria até mesmo viciante.

Eu estou utilizando um par de caixas OATLON Coaxiais de 15 polegadas que muito me surpreenderam e me tem proporcionado audições incríveis."

Hori (Maringá PR)



"Particularmente eu estava com um aparelho Solid-State(aparelho de nome) .Então alguém me disse: Com esse aparelho vc estará no Palácio do Rei. " Mas na verdade eu estava só nos portões e só cheguei no Palácio com o valvulado Willsenton R8"

Edmilson (Goiânia - GO)



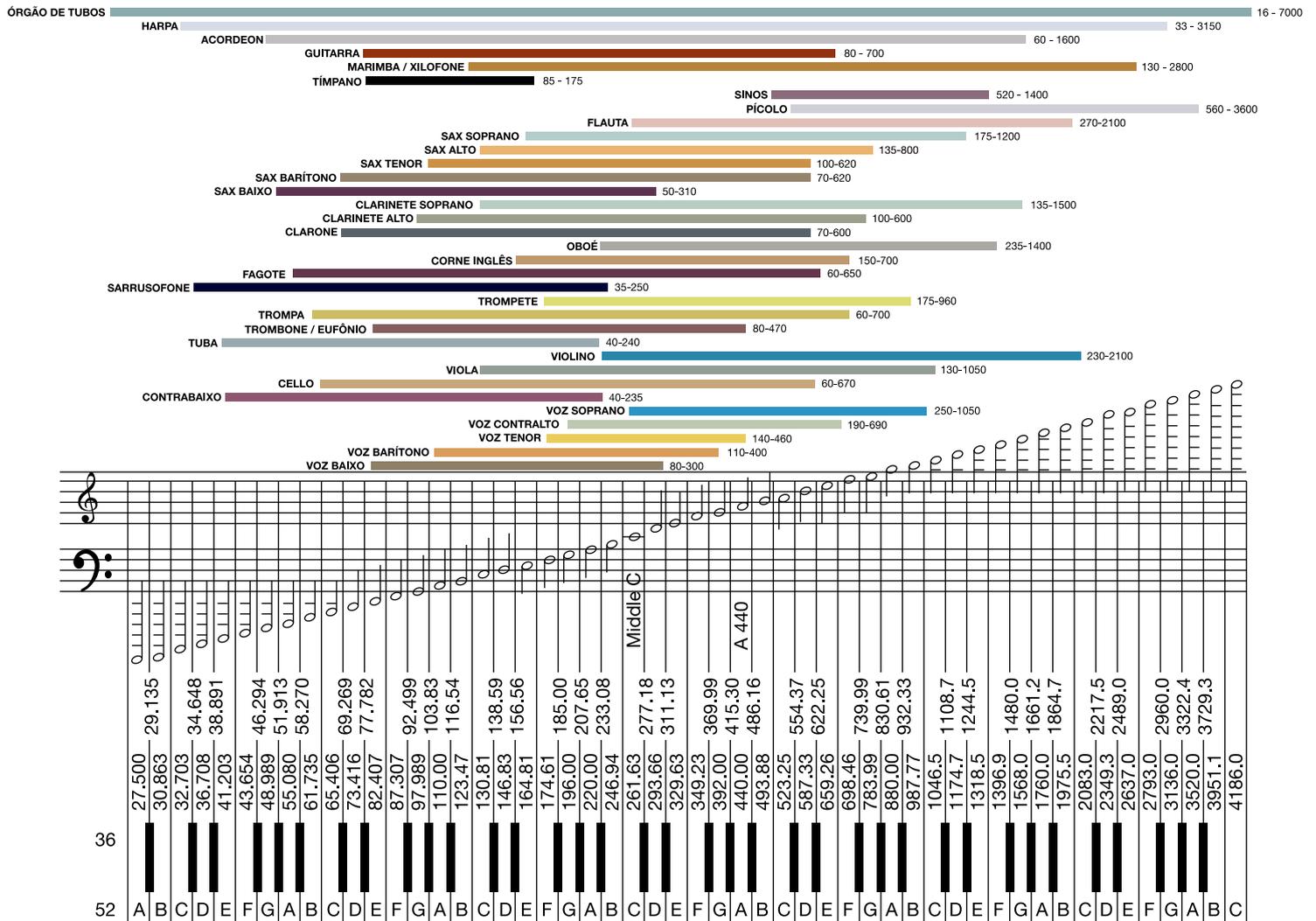
Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

FREQUÊNCIAS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



Todas as sugestões estão sendo avaliadas e tentaremos a medida do possível cumpri-las.

De modo geral, quem se manifestou até o momento está compreendendo perfeitamente a importância do equilíbrio tonal como estrutura central na escolha de um sistema hi-end.

E começa a perceber que Musicalidade não é uma escolha subjetiva e que pode vir isolada de todos os outros quesitos importantes a serem avaliados na escolha de um componente de áudio.

Hoje veremos a importância dos agudos e, assim como nos graves, o quanto de referências erradas temos quando iniciamos essa jornada audiófila.

O grande problema com os agudos é quando começamos a perder a audição, e as altas frequências acima de 12kHz começam a ficar prejudicadas. Já ouvi de muitos audiófilos que esse não é um grande problema, pois a maioria dos instrumentos não passam de 7kHz (caso do órgão de tubo e pratos!). Essas pessoas esquecem que não estamos falando de fundamentais e sim dos harmônicos, e o fato de nossa audição estar comprometida acima de 12kHz, muito da riqueza tímbrica, texturas e ambiência irão se perder.

Vários gêneros musicais ficarão seriamente comprometidos com a perda auditiva acima de 12kHz. Pois imagine ouvir um naipe de metais com cada instrumento soando suas notas mais agudas, a riqueza e texturas no segundo, terceiro e quarto harmônico de cada

um desses instrumentos de sopro, ou do órgão de tubo em que a nota mais aguda tem sua fundamental em 7kHz e o segundo harmônico dessa nota em 14kHz!

A primeira sensação de perda auditiva nos agudos se dá quando paramos de ouvir o hiss de fita analógica, e todas as gravações parecem ter sido feitas em um mesmo ambiente. Se você começa a ter dificuldade em reconhecer os ambientes de suas gravações preferidas, meu amigo, fique alerta.

Outro sintoma de que a audição está seriamente comprometida é se você precisa aumentar o volume acima do desejável para escutar as altas frequências e ainda assim tem a sensação de que elas soam mais baixo que a região média.

Mas imaginemos, para essa matéria, que todos vocês estão com a resposta auditiva plana até 14kHz, ok? Nessas condições ainda estaremos ouvindo o segundo harmônico da nota mais aguda do órgão de tubo, o timbre de pratos de diâmetros distintos, a ambiência das gravações e não perdemos o prazer de ouvir música clássica ou big bands com seus naipes de metais rasgando o ar.

Se concentrem no gráfico e procurem todos os instrumentos que a última nota mais aguda esteja acima de 2000Hz. Façam o cálculo

de multiplicação dos harmônicos até pelo menos o quarto harmônico. Vamos avaliar o sax soprano que sua mais alta nota está em 2100Hz, então teremos: segundo harmônico 4200Hz, terceiro harmônico 8400Hz, quarto harmônico 16800kHz.

Como segundo exemplo vamos pegar o piccolo: com sua última nota em 3600Hz, segundo harmônico 7200Hz, terceiro harmônico 14400kHz.

Agora vamos ouvir um exemplo que uso muito em nossos Cursos de Percepção Auditiva, para mostrar a importância dos agudos corretos e o quanto eles irão dizer a respeito do sistema que montamos em termos de Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes, Dinâmica e Corpo Harmônico. O belíssimo *Pictures At An Exhibition* com a Orquestra de Minnesota sob regência de Eiji Oue, pelo selo audiófilo Reference Recordings.

Gravação de 1997 que ainda hoje é uma referência superlativa, artística e técnica. Felizmente você irá encontrar no Tidal com facilidade. A faixa que sempre apresento nos cursos é a 12 - *Catacombae Sepulcrum Romanum*. Escrita apenas para sopros (madeiras e metais), é uma faixa que exige em demasia que o Equilíbrio Tonal seja impecável, e que os instrumentos possam respirar ainda que tocados em conjunto, e como são faixas curtas, costumo também ►



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Faixas 12, 13 e 14

deixar a faixa 13 - *Con mortuis in lingua mortus* e fecho com a apresentação da faixa 14 - *The Hut on Fowl's Legs* - Baba - Yaga.

Faço uso desse fabuloso exemplo pela possibilidade de mostrar aos participantes como o perfeito Equilíbrio Tonal possibilita que o grau de inteligibilidade e conforto auditivo seja pleno.

E essas três faixas possibilitam avaliarmos todo o espectro audível de forma segura e consistente.

Não se iluda meu amigo, pois não é nenhuma 'pêra doce' esse disco. Já ouvi sistemas caríssimos mal escolhidos, deixar essa gravação irreconhecível. Por muitos anos vi inúmeras apresentações de sistemas usarem esse disco (principalmente a faixa 15 - *The Great Gate of Kiev*) para apresentar a variação macrodinâmica, sem se preocuparem com o Equilíbrio Tonal, Texturas e Corpo Harmônico.

Tornando a audição incômoda.

Como são poucos os que se arriscam atualmente em demonstrar sistemas com música clássica, não sei se algo mudou. Então, minha dica a todos vocês: comecem pelo Equilíbrio Tonal, como aqui indicado, e se o sistema se comportar bem, se aventurem a avaliar todo o espectro ouvindo as três faixas indicadas.

Mas sigam a regra, e comecem por avaliar os agudos, e para isso a faixa 12 é um exemplo perfeito! Os metais não podem apenas ter a extensão correta, eles rosnam literalmente, e nos crescendos precisam manter o decaimento que a sala permite. Se os metais soarem duros, brilhantes e agressivos, seus agudos estão errados. E, ao contrário, se soarem escuros sem esse brilho natural que todos sopram no fortíssimo tem, seu agudo também está errado, pois terá extensão ruim e decaimento muito rápido.

Procure ouvir esse exemplo no maior número possível de sistemas, e se surpreenderá como soará muito diferente em cada sistema.

Muitos leitores em nossos cursos acham muito mais difícil reconhecer o grave correto do que o agudo, sendo justamente o contrário. É preciso muito mais tempo para se criar uma referência do agudo de cada um dos instrumentos de sopro, da última oitava da mão direita de um piano, vibrafone, violino, órgão de tubo e pratos! As variações de timbre e textura na região aguda são infinitamente maiores que nos graves.

Então, meu amigo, mãos à obra e comecem a frequentar com mais assiduidade concertos e apresentações de música não amplificada, para entenderem o quanto é mais difícil ajustar os agudos e diferenciar a qualidade dessa frequência nas inúmeras opções de caixas acústicas hi-end existentes no mercado.

Você irá perceber que cada tweeter possui uma assinatura sônica muitas vezes completamente antagônica a um modelo similar em preço. Aí quando ouço audiófilos afirmarem que agudos também são uma questão de gosto, fico pensando que instrumento ele utiliza para escolher o agudo de suas caixas. Pois nos meus 65 anos, eu só uma vez vi um audiófilo escolher o melhor agudo para seus ouvidos e era utilizando uma gravação de pratos e copos sendo quebrados. E ao ouvir música em sua caixa, aprendi uma grande lição: pratos e copos sendo quebrados não são a melhor escolha para se ouvir música de verdade!

Já vi audiófilos usarem pratos de bateria, chimbau, triângulo, vibrafone, sax soprano, piccolo, piano e até harpa. Se me pedem instrumentos seguros para tal feito, eu sempre sugiro: vibrafone, piano e violino. Esses três se você tiver a referência dos instrumentos reais, bem tocados, será o suficiente não só para uma escolha mais segura, como também para se surpreender o quanto tweeters soam tão diferentes!

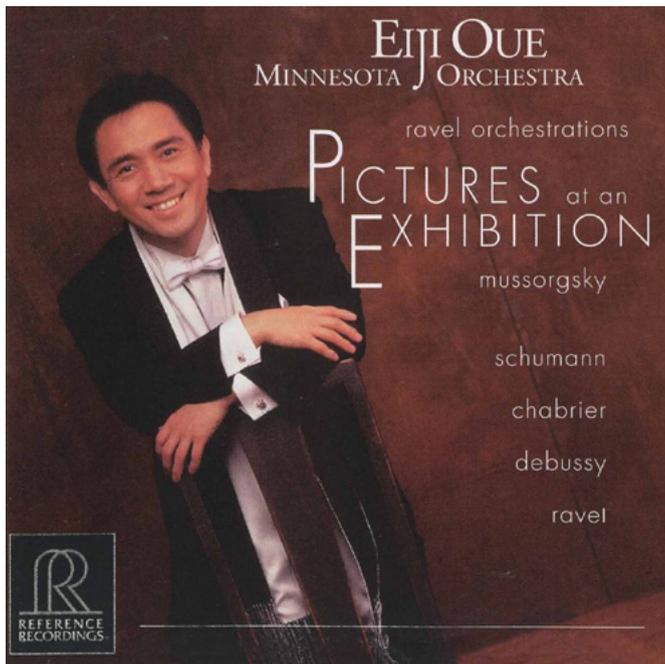
E na Segunda Parte deste Terceiro Capítulo, deixo aqui para vocês avaliarem em seus sistemas a qualidade da reprodução de ambiência das gravações. Lembre-se sempre:

Equilíbrio Tonal correto, ambiência correta.

Equilíbrio Tonal torto, ambiência ausente ou pouco definida.

Para se ouvir a ambiência é preciso que a gravação respire, primeiro passo. Ou seja: agudos com boa extensão e decaimento o mais suave possível.

É preciso sempre lembrar que existem dois tipos de ambiência: a captada com microfones estrategicamente colocados na sala de gravação, para que a música respire com folga dentro desse ambiente, e a ambiência artificial colocada por reverberador analógico (tipo mola ou fita) e, a partir dos anos 80, reverberador digital. ▶



❖❖❖ **OUÇA PICTURES AT AN EXHIBITION, EIJI OUE - MINNESOTA ORCHESTRA, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA PICTURES AT AN EXHIBITION, EIJI OUE - MINNESOTA ORCHESTRA, NO SPOTIFY.**

Para você saber qual foi a opção do engenheiro de gravação, saiba que quando as gravações forem feitas em estúdio, raramente será uma ambiência real da sala de gravação. E quando a gravação é feita em estúdio e com os músicos tocando separadamente, a chance de usar o próprio ambiente de gravação é mais rara ainda.

Gravações com a captação do ambiente geralmente são feitas em salas de concerto ou gravações em 'real time', em que todos tocam simultaneamente no mesmo espaço.

É importante que um sistema hi-end tenha a capacidade de reproduzir corretamente a ambiência, pois isso é muito mais que apenas 'confeitaria'. Uma ambiência bem captada permite que nosso cérebro seja perfeitamente enganado, e nos permite relaxar e apreciar por completo o evento musical.

Com uma vantagem maravilhosa: nada de tosse, papel de bala, celular e conversas paralelas. Afinal, se você vai investir tempo e dinheiro nesse hobby, que a satisfação pelo seu empenho seja plena. Não é verdade?

Dois exemplos: a faixa 15 do disco *Pictures at an Exhibition* (abra mão da variação dinâmica, coloque em um volume moderado e sinta como a orquestra respira com folga nessa espetacular sala de concerto de Minnesota), e o outro exemplo, uma gravação que já mostrei também: John Adams - Acoustic Covers faixa 1 - *Bohemian Rhapsody*.

Não irei dar muitas dicas, e sim duas perguntas para vocês me responderem de bate-pronto após ouvir a faixa:

- 1- Essa gravação usou reverberação natural ou de reverb digital?
- 2- Quem está com mais reverb, a voz ou o piano?

A única dica que darei: se no seu sistema não for possível observar diferenças na reverberação da voz e do piano, algo de muito estranho está ocorrendo em seu sistema.

Boa sorte, e mês que vem entraremos no fetiche de 70% dos audiófilos: Palco Sonoro!

Até lá se cuidem, e boa sorte! ■



John Adams - Acoustic Covers faixa 1 - Bohemian Rhapsody



Ahmad Jamal em San Francisco, 2004

O PIANISTA QUE SE LANÇAVA EM SUAS IDEIAS SEM HESITAR

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Morreu aos 92 anos mais um gigante do jazz: o pianista Ahmad Jamal, cujo amigo Miles Davis chamava de “o arquiteto dos espaços musicais”.

Talvez se referindo à maneira com que ele compunha e executava suas ideias musicais, sem nunca hesitar, por mais que a arquitetura sonora de suas composições fosse complexa e de difícil entendimento por grande parte do público.

Mas essa falsa impressão imediatamente se desfaz se o ouvinte também colocar de lado suas abstrações do que seja agradável ou não no jazz, e se propor a ouvir atentamente o que Jamal nos apresenta com suas belas composições.

Vou facilitar a vida do leitor que não conhece esse pianista, e pedir para que ele ouça em seu sistema, confortavelmente, sua obra mais conhecida e executada por dezenas de outros trios, e até por

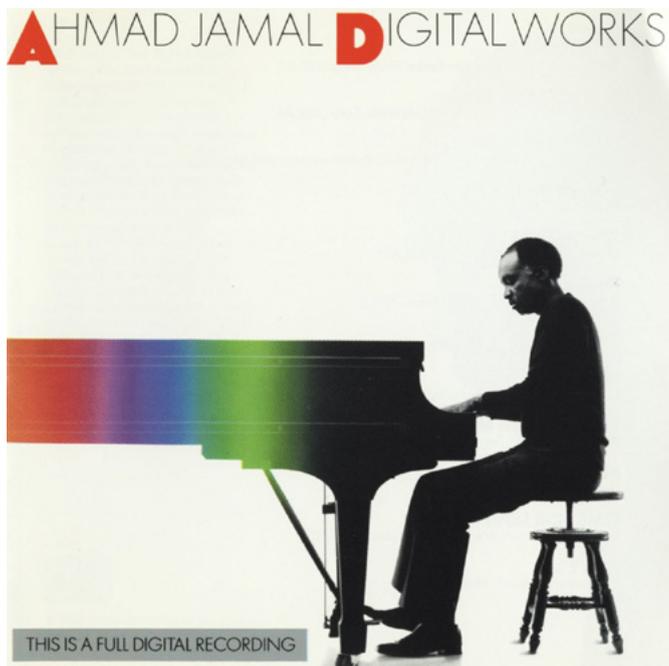
artistas do hip hop: *Poinciana*, composta quando aos 27 anos ele ouviu um baterista fazendo uma levada interessante e ele resolveu musicar aquela batida.

Começar por essa obra tão leve e tão complexa em sua mudança de andamento, é a melhor maneira de ser apresentado a esse grande pianista.

DIGITAL WORKS (ATLANTIC, 1986)

Então o primeiro disco que indico é o *Digital Works*, de 1986, lançado pela Atlantic Records, um disco duplo que tenho a primeira prensagem e ouço com enorme regularidade.

Poinciana é a primeira faixa do lado A (no LP, claro). Mas esse disco tem outras pérolas como: *But Not for Me*, *Midnight Sun* em que Jamal toca em um Hammond, *Footprints* em que fica evidente ►



◆◆◆ OUÇA AHMAD JAMAL - DIGITAL WORKS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA AHMAD JAMAL - DIGITAL WORKS, NO SPOTIFY.

sua admiração por outro grande pianista, o cubano Chucho Valdés, a deliciosa *One* com levada soul, além de standards como *Misty*, *Time for Love* e *Wave*.

E mesmo tocando clássicos como *Misty* ou *Wave* de Tom Jobim, ele nos brinda com uma execução muito pessoal, quase recriando esses temas e os tornando seus.

ALL OF YOU (ARGO, 1962) - AO VIVO

Uma vez um amigo me perguntou de onde vinha essa admiração por Ahmad Jamal, e no momento não soube responder, já que esse não foi um músico que ouvi na minha infância na casa dos meus pais. Pois só vim conhecer esse pianista através de um professor de literatura no colegial, que me mostrou uma fita cassete justamente com faixas desse álbum. E ao ouvir *All Of You*, *Star Eyes* e a minha preferida pelo impacto de primeira audição - *We Live in Two Different Worlds*, me chamou a atenção o equilíbrio e a integração do trio, que até então só havia escutado nas gravações do trio do Bill Evans com o baixista Scott La Faro.

Com esse resgate de memória, foi que consegui formular minha resposta ao amigo e dizer que na extensa carreira de Jamal, ele teve uma dezena de bateristas e baixistas, e em todas as formações existe uma consistência tão sólida que parece que sempre tocaram



◆◆◆ OUÇA AHMAD JAMAL - ALL OF YOU (AO VIVO), NO TIDAL.

🎧 OUÇA AHMAD JAMAL - ALL OF YOU (AO VIVO), NO SPOTIFY.

juntos, pois independente do trio, a 'sonoridade' que Ahmad Jamal buscava sempre se fez presente.

Isso, meu amigo, é mérito de uma liderança que sabe exatamente o que deseja, sem, no entanto, jamais podar a colaboração do grupo.

Ouçá, por exemplo, *You're Blase* com sua suavidade e texturas limpas, tanto do baterista como do baixista, em contraste com o vigor e densidade de Jamal, e você entenderá o que estou tentando mostrar, como se consegue esse equilíbrio tão tênue em que se acentua a tensão, e se aquieta com tanta precisão e naturalidade.

Esse era o grande mérito de Ahmad Jamal, tanto na escolha dos músicos como na sua maneira de extrair o melhor de cada um para o melhor resultado coletivo possível.

Outro belo exemplo, ainda nesse disco, é *April in Paris* em que o crescendo vai sendo tensionado até o final, mas ainda é possível dar ao ouvinte a oportunidade de respirar e não perder nenhum detalhe.

ROSSITER ROAD (ATLANTIC, 1986)

Quando George Duke partiu para carreira solo, em uma de suas primeiras apresentações no festival de Montreux perguntaram para ele quais eram suas principais influências musicais, e ele respondeu ►

PLAYLISTS



◆◆ OUÇA AHMAD JAMAL - ROSSITER ROAD, NO TIDAL.

🎵 OUÇA AHMAD JAMAL - ROSSITER ROAD, NO SPOTIFY.

que muitos músicos o ajudaram a achar seu caminho, no entanto um havia sido o que lhe chamou a atenção para a importância de se ter uma identidade: Ahmad Jamal.

Cada disco que escutava de George Duke - e indiquei vários nos 27 anos da revista, e mostrei em vários dos nossos cursos faixas desse tecladista pela qualidade artística e técnica - ficava em minha mente fazendo um paralelo com esse trabalho de 1986 do Jamal, em que ele explorou de maneira magistral vários estilos.

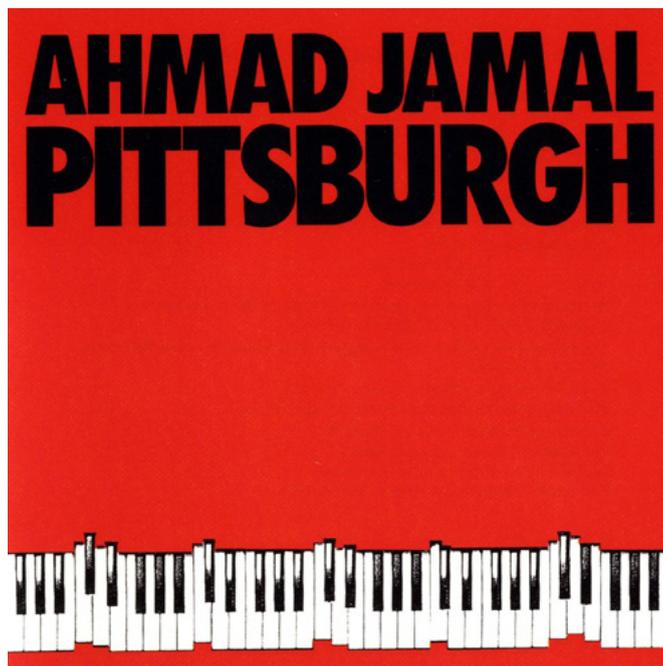
E colocou o piano em primeiro plano em todas as faixas, mostrando o quanto ele era um exímio pianista.

É um disco que certamente irá agradar aos mais jovens pelos arranjos modernos e a qualidade e criatividade dos temas.

Abra a audição desse disco não pela faixa 1 - *Milan*, e sim pela faixa 6 - *Autumn Rain*. E depois que tiver uma ideia da proposta desse trabalho, escute o disco todo.

PITTSBURGH (ATLANTIC, 1989)

Jamal, no final dos anos 80, em uma entrevista à revista *Jazz italiana*, disse que faltava a ele conseguir realizar o sonho de gravar com uma big band, com a qualidade e os recursos existentes, que na década de 60 não existiam.



◆◆ OUÇA AHMAD JAMAL - PITTSBURGH, NO TIDAL.

🎵 OUÇA AHMAD JAMAL - PITTSBURGH, NO SPOTIFY.

Seu desejo chegou aos ouvidos do presidente da Atlantic Records, e este lhe deu carta branca para realizar o projeto.

É um dos meus 'discos de cabeceira', e quando estou querendo ouvir temas mais bem elaborados e repletos de nuances como textura, variação dinâmica, arranjos primorosos e temas criativos, esse é um dos primeiros discos que me vem à mente, e sempre gosto de iniciar a audição pela faixa 6 - *Cycles*.

Em que o contrabaixo elétrico conversa o tempo todo com o piano, e ambos conversam sobre uma cama harmônica que hora é feita pelo naipe de cordas, e hora pelo naipe de sopros e madeiras.

Meu amigo, é um deleite ouvir esse disco em um bom sistema, com todas as luzes apagadas, e ser transportado para a sala de gravação junto com o trio de Ahmad Jamal e a orquestra toda.

Espero que você aprecie estas dicas, e faça sua homenagem póstuma ao pianista de belas arquiteturas musicais.

Mês que vem, iria tentar voltar à normalidade, mas infelizmente na segunda-feira dia 25 de abril, recebi a triste notícia da morte de Harry Belafonte, aos 96 anos.

E não dá para não homenagear esse ativista e cantor, que faz parte da vida de milhares de audiófilos em todo o mundo.

Até junho, amigo leitor. ■

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que
você pode ter em sua sala de audição

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR



DIRE STRAITS (VERTIGO, 1978)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Não acredito que existam fãs de rock que não conheçam pelo menos parte do trabalho da banda britânica Dire Straits. Nem que seja só o enormemente imenso sucesso de seu disco *Brothers in Arms*, com a faixa *Money for Nothing*, que foi absoluto em vendas, nas rádios, em videoclipes (a MTV deve muito ao clipe dessa música, premiadíssimo), e acho que só não foi sucesso como música de espera telefônica.

Alguns fãs do trabalho da banda sabem que podem comprar sua discografia completa - todos os seis discos de estúdio desde 78 até

91 - que é uma aquisição sem erro, que todos são muito bem gravados. Acho o *Brothers in Arms* um pouco seco e brilhante em sua gravação, apesar de ser o mais famoso, e já indiquei aqui na revista o último da discografia da banda, o *On Every Street*, fenomenal.

Ou seja, se você gosta de rock, simpatiza ou gosta do som do Dire Straits (que é de excelente qualidade e muito palatável), então pode comprar todo e qualquer disco da banda em vinil.

Nesta edição falo de um disco querido, que é o 'capa branca', o primeiro disco do Dire Straits, de 1978, sem título. É a banda em sua forma inicial, mais crua, considerada como 'rock clássico' já. Até porque contém o hit inesquecível - e um dos melhores solos de guitarra de todos os tempos, que alavancou a existência de Mark Knopfler como um dos grandes guitarristas - *Sultans of Swing!* ►

Na verdade, o sucesso de *Sultans of Swing*, e da banda em geral, foi um pouco gradativo, em vez de fazer um barulhão e ir sumindo - como muitas bandas. O primeiro disco, claro, vendeu muito, levou a banda a fazer turnês internacionais e ser exposta na mídia mundial. Mas cada novo disco da banda era melhor que o anterior em matéria de produção, e de dimensão, solidificando cada vez mais a banda - tanto que, se considerar que o ápice do Dire Straits foi com *Brothers in Arms*, de 1985, podemos lembrar que dentro de mais dois anos esse disco fará aniversário de 40 anos! E ninguém se esqueceu deles!

Pela qualidade musical e melódica, sempre indico os trabalhos do Dire Straits para serem usados em demonstrações de aparelhos (e várias das faixas podem ser usadas até para certas avaliações), porque 'todo mundo gosta', não vai nunca ofender ou desagradar nenhum grupo de audiófilos. Dire Straits é 'comida caseira'.

Além de *Sultans of Swing*, o disco é excelente, cheio de pérolas, e extremamente bem gravado, em um estilo de gravação bem anos 70, totalmente analógico (claro!) e sem brilhos ou busca por hiper-detalhamento, e despojado como produção. É uma gravação que é um tremendo prazer de ouvir.

A formação original do Dire Straits era Mark Knopfler no vocal e guitarra, David Knopfler na guitarra, John Illsley no baixo, e Pick Withers na bateria - uma formação que permaneceu por seus quatro primeiros discos, exceto por David Knopfler que ficou apenas nos dois primeiros - e pela adição de mais músicos ao longo do tempo, como um tecladista e outros convidados.



Selo



Contracapa

Mark Freuder Knopfler nasceu em Glasgow, na Escócia, filho de um imigrante judeu húngaro que era jogador de xadrez e arquiteto. Com sete anos de idade, a família se mudou para a populosa cidade de Newcastle, no nordeste da Inglaterra. Knopfler começou como jornalista, mas sempre dedicou-se à formação de bandas, inicialmente 'de garagem'. Por um tempo a única guitarra que teve disponível era uma acústica com o braço empenado, onde só era possível tocar algo usando cordas extra leves e tocando com a técnica de "picking" - e foi aí que, segundo o próprio Knopfler, ele encontrou suas 'voz' na guitarra, seu 'som', seu jeito de tocar.

Já morando em Londres, com seu irmão David e o amigo John Illsley, tinham a banda Café Racers. E, em 1977 trouxeram o baterista Pick Withers e mudaram seu nome para Dire Straits. Nessa mesma época, Bob Dylan ouviu *Sultans of Swing* e acabou assistindo um show da banda, e no final procurou Knopfler impressionado com sua sonoridade, convidando-o para tocar em seu álbum seguinte, *Slow Train Coming*, de 1979. Knopfler, por sua vez, sugeriu o baterista da banda, Pick Withers, que acabou completando o time do disco de Dylan, junto com o baixista Tim Drummond e o tecladista Barry Beckett.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de rock geral, e do rock clássico só com guitarra, baixo e bateria, com influências folk. Para os fãs de solos de guitarra de primeira categoria, e para quem quer música de primeira qualidade bem gravada, excelente em suas melodias, harmonias e arranjos - marca registrada do Dire Straits. ▶

VINIL DO MÊS



Dire Straits ao vivo em 1978

A gravação deste álbum ficou à cargo do engenheiro e produtor inglês Rhett Davies - que gravou Genesis, Roxy Music, Brian Eno, e vários outros - com masterização feita pelo célebre Bob Ludwig. Permaneceu nas paradas de sucesso britânicas durante a bagatela de 132 semanas, chegando ao segundo lugar na Billboard americana, e o quinto lugar no Reino Unido.

A prensagem nacional é bem mais decente do que se pode imaginar, mas várias tinham problemas sérios de ruído de fundo - alguns ruídos que até parecem de origem mecânica - então estejam preparados e atentos. Sendo um disco originalmente gravado na Inglaterra, uma boa prensagem inglesa, das mais antigas possível (ou seja, das iniciais) é uma das melhores pedidas, e uma das mais factíveis de serem encontradas no mercado. E, se verem o Santo Graal (prensagem japonesa), não larguem ela de jeito nenhum! Há uma série de prensagens modernas em 180g - inclusive uma remasterização da Mobile Fidelity e uma prensagem da própria Universal (dona do catálogo da Vertigo), entre várias outras dos últimos 15 a 20 anos - mas eu não sei atestar sobre suas qualidades e defeitos.

Boas audições a todos! ■



OUÇA UM TRECHO DE "SULTANS OF SWING", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0FAQHSRLQNM](https://www.youtube.com/watch?v=0FAQHSRLQNM)



Dire Straits

@WCJRDESIGN



linha de cabos

NorStone

SPEAKER – HDMI – POWER – GROUND – RCA – USB – OPTIC



A NorStone oferece uma gama completa de cabos de áudio e vídeo, em diversas categorias, para atender todas as suas necessidades. Estão disponíveis três categorias: Arran (código de cor preto), Skye (código de cor azul) e Jura (código de cor branco).

Nossa constante pesquisa tecnológica garante a ausência de problemas tanto em áudio quanto em vídeo. Em áudio, a NorStone oferece a melhor qualidade para os usuários mais exigentes, seja em RCA ou óptica. Nossos cabos HDMI são testados e validados para compatibilidade e funcionamento ideais em 3D, 2060p, 4K e 8K, além do suporte Ethernet de última geração.

Um destaque são as embalagens dos cabos, que além de elegantes, protegem o produto com muita segurança.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



RECEIVER GOODMAN'S ONE TEN

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

Seja em vitrine de lojas, casas de amigos abonados, ou fotos em revistas, todos temos 'brinquedos' nos quais nunca pudemos nem encostar nossas mãos - às vezes nem em sonho! A maior parte de nós cresce, e passa a pensar em outras coisas, e outros são colecionadores - e muitos dos 'brinquedos' continuam presentes e valorizados no mercado de usados.

GREAT BRITAIN

Inegavelmente um dos lugares onde o áudio de qualidade nasceu, a então chamada Alta-Fidelidade - impulsionada pelo advento do LP e, logo depois, definitivamente, pelo estéreo - foi no Reino Unido.

Enquanto nos EUA tínhamos pioneiros como Avery Fisher (The Fisher) e James B. Lansing (da JBL), entre vários outros, no Reino Unido tivemos Alan Blumlein (da EMI) praticamente inventando o estéreo e técnicas de microfonação para gravação do mesmo, e Peter Walker (da Quad) com seus amplificadores e suas caixas eletrostáticas, além de uma infinidade de marcas que começaram a produzir caixas como o modelo licenciado LS3/5a (projeto da BBC), da Wharfedale, KEF, Leak etc. Entre essas marcas altamente consideradas de falantes e caixas acústicas - apesar de não ter sido muito longa - estava a Goodman's, que não fez só caixas como ►



também alto falantes que foram usados nos amplificadores de guitarra e baixo da marca Vox, preferidos pelos Beatles, entre muitos outros músicos. E, poucos lembram, a Goodman's também fez tuners, amplificadores e receivers.

O RECEIVER GOODMAN'S ONE TEN

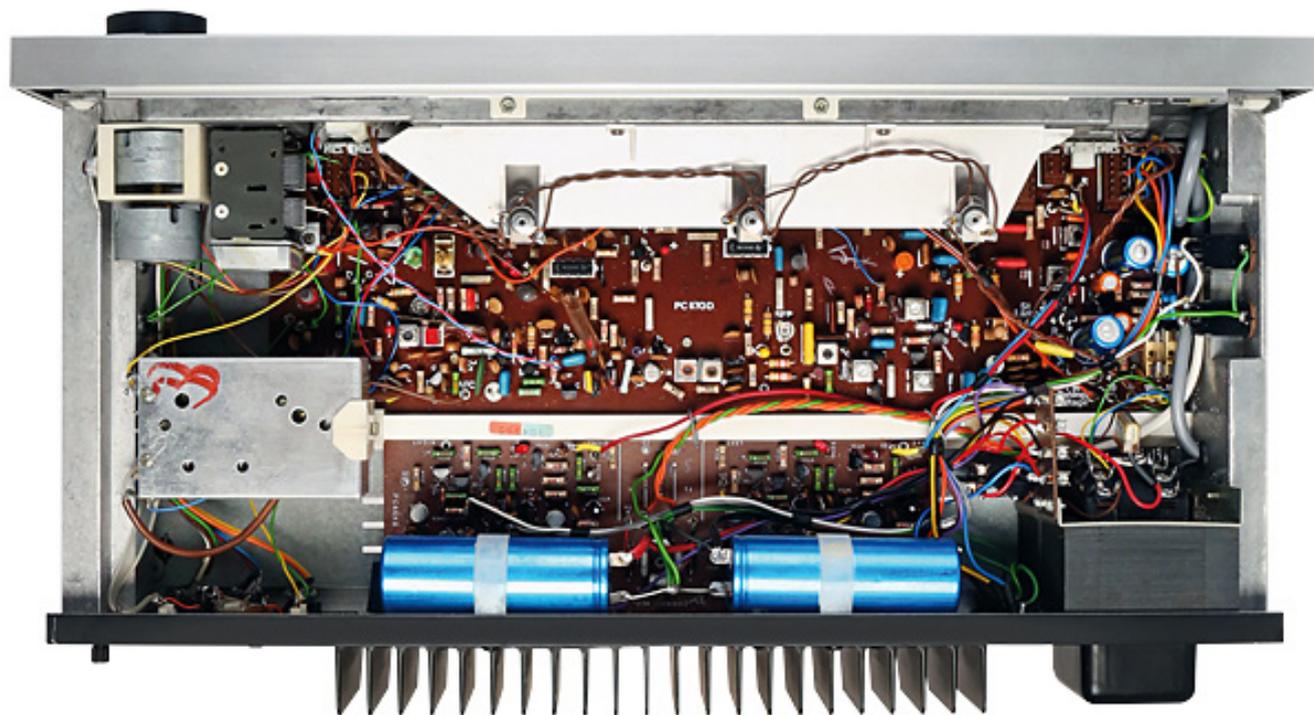
Entre 1972 e 1974, a Goodman's produziu em Wembley - um subúrbio de Londres - o One Ten, um receiver totalmente transistorizado FM / AM / Ondas Curtas, com sistema de sintonia PLL, e pesava 12kg!

Com design moderno e bem europeu, com destaque para os botões e para o dial que imitava as clássicas (e lindas!) régua de cálculo, seu gabinete era em metal, com topo de madeira (em vários acabamentos) e frente de alumínio (prata ou preta). Sua potência declarada era ou de "40W", ou "50W", ou "55W" por canal em 8Ω,



de acordo com várias fontes. Vários dizem 40W, mas o prospecto do amplificador diz 50W, e alguns dizem que o "110" do modelo é a potência máxima (2x 55 Watts). Inclusive outros modelos da Goodman's seguem esse padrão: o Module 80 tinha 40W por canal, e o Module 90 tinha 45W por canal. O fato é que, mesmo se for 40W em 8Ω, é bastante bom para uma grande quantidade de ambientes e caixas - principalmente em se tratando do Reino Unido, onde os ambientes e as caixas nunca foram tão grandes quanto nos EUA, por exemplo - e representam bem a maioria esmagadora dos ambientes disponíveis ao brasileiro.

Para os que pretendem se aventurar com um Goodman's One Ten em suas experimentações audiófilas, saibam que suas conexões no painel traseiro ainda são da época do DIN, do padrão Philips europeu, que era seguido pelos ingleses (enquanto os japoneses, nada bobos, estavam começando a tomar o mercado americano, e mundial, de assalto). Nada de RCA ou de bornes de caixas como os vemos hoje. Mas, por uma portinhola lateral (que parece ser uma ideia que tiveram depois que o aparelho estava pronto), o One Ten traz duas conexões para fones de ouvido, e já no padrão internacional com plugue tipo P10, enquanto que muitos outros equipamentos



INFLUÊNCIA VINTAGE

européus, especialmente os alemães, ainda usavam conexão DIN também para os fones de ouvido.

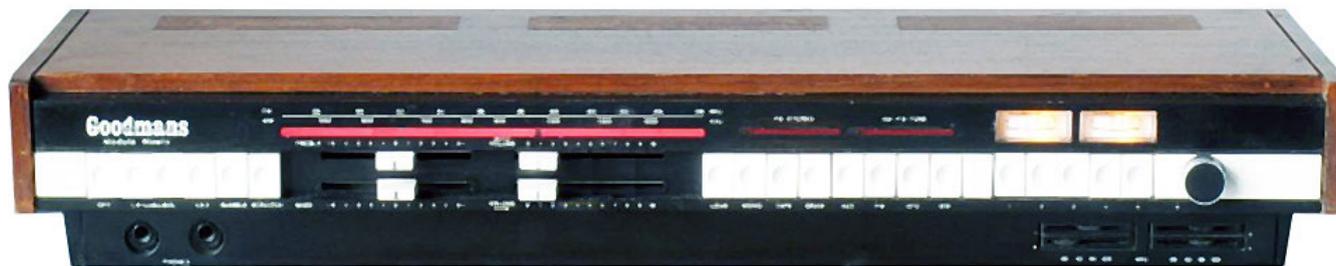
MODELOS SEMELHANTES

Na própria linha da Goodmans, temos o receiver Module 80, que tem um design 'antigo' e tradicional, e o Module 90, que segue a tendência do One Ten de design moderno e bem europeu, trazendo semelhanças com muitas marcas - como a própria Quad inglesa, e

certamente a alemã Braun com seu receiver Regie 510, e a célebre B&O com o Beomaster 3000.

COMO TOCA O ONE TEN

Existe, desde o começo do hi-fi, algo que é chamado de "British Sound", que é uma busca incessante por naturalidade e suavidade, e é centrado nos médios agradáveis e sedutores com médios-graves um pouco mais cheios. As caixas britânicas geralmente dão



Goodmans Module 90



Braun Regie 510



B&O Beomaster 3000 ▶

mais graves e médios-graves dentro das casas britânicas, por causa das paredes lá serem feitas de alvenaria, o oposto das paredes americanas, feitas de drywall, que vão melhor com caixas grandes com woofers de 12 ou 15 polegadas, por exemplo. Mas acontece que a questão não é só de graves, mas sim de todo o equilíbrio tonal, já que muitos produtos americanos ignoraram a ideia de naturalidade e suavidade - e baixa fadiga auditiva - prezada pelos britânicos.

Enfim, o som do Goodmans One Ten é cheio e sedutor, mas sem grande extensão nos agudos e faltando pegada, energia, que era o trunfo dos designs americanos - como o receiver The Fisher, e mais outros típicos do hi-fi americano da época.

Mas o ponto mais alto do One Ten é realmente seu sintonizador de FM, que ultrapassava, à época, todas as expectativas, tanto de precisão de sintonia estéreo, quanto de qualidade sonora, principalmente na separação estéreo.

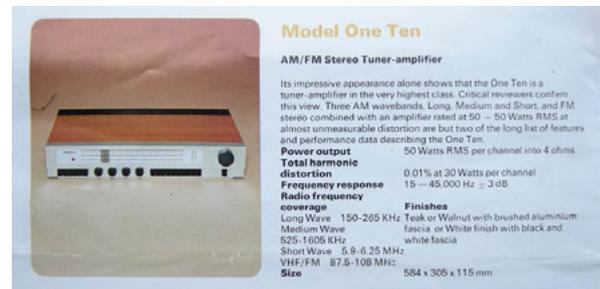
SOBRE A GOODMANS

A Goodmans Industries foi fundada em Londres em 1923 - e está fazendo, portanto, aniversário de 100 anos! - começando por fabricar caixas acústicas e alto-falantes para PAs.

Na década de 60 entraram para o mercado hi-fi, trazendo o primeiro amplificador solid state britânico, o Maxamp 30, seguindo daí para caixas acústicas, receiver e tuners, até parte da década de 80 - passando então para uma variedade de eletrônicos de consumo.

Dos anos 60 até meados dos anos 70, a Goodmans pertenceu ao enorme grupo industrial inglês Thorn. Depois a outro gigante, a Rank Organization, passando então para as mãos do grupo TGI, que na década de 80 englobava também marcas do prolífico áudio inglês como Mordaunt-Short, Epos e Tannoy.

Hoje a empresa-mãe da marca Goodmans é a Harvard International, produzindo apenas eletrônicos de consumo no Reino Unido, deixando para o passado a história de áudio de alta-fidelidade da empresa. ■



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

@WCJRDESIGN



EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

german
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br



TRADICIONAL MODERNIZADO: JAZZ, CLÁSSICO & JAZZ

X Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

No YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo com qualidade pelo menos decente de imagem e som - e que nesta coluna sugerimos mensalmente.

E é só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador ou smartphone, com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando eles ao DAC de nosso sistema de

som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

Como sempre, são para pessoas de cabeça aberta. Dois terços das sugestões desta edição são para os fãs de jazz - ainda que esses dois resultados sejam jazz moderno, eles são bastante coesos, melódicos e complexos, muito bem tocados e interessantes de serem ouvidos (e assistidos!). E a terceira sugestão deve agradar pessoas que gostem de piano solo em formato de música erudita - esse melhor ou pior do que veio antes? Nem uma coisa, nem outra: Somente interessante!

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

MÚSICA DE GRAÇA



BIMHUIS TV | TORD GUSTAVSEN TRIO (2019, 95 min)

Quem acompanha meus textos sobre música, sabe que eu prezo muito mais o 'novo interessante' (eu acho que o mundo gira), do que algum quarteto que queira ser o 'novo Dave Brubeck Quartet', ou alguém que queira fazer a mesma coisa que o Miles Davis já fez. A dificuldade de se achar jazz que seja interessante e ao mesmo tempo onde não pareça que os únicos que estão se divertindo sejam os músicos - e a plateia não - é muito maior do que se imagina. Para cada trio ou quarteto interessante, é preciso ouvir 20 trios chatos, prolixos, ou pobres de fraseado, harmonia e improvisos. E o objetivo é sempre ter algo a mais para ouvir, que seja interessante, e não competir com ou mesmo substituir quem veio antes.

Um desses 'Interessantes' é o pianista norueguês Tord Gustavsen e seu trio (minha formação de jazz preferida) que aqui é - à primeira vista - bem tradicional por ser piano, baixo e bateria, mas é denso e complexo, e às vezes quase minimalista, trazendo melodias tradicionais norueguesas, música folk, e adaptações de peças corais do compositor barroco alemão Johann Sebastian Bach!

Nascido em Oslo em 1970, Tord Gustavsen cresceu cercado de "música de igreja" (daí, acho, seu amor por Bach) estudando jazz no Trondheim Musikkonservatorium, e musicologia na Universidade de Oslo. Gustavsen gravou pela ECM Records a partir de 2003, com seu primeiro trio de piano, baixo e bateria. Em seguida, montou seu Ensemble com baixo, bateria, saxofone e voz feminina, que também gravou como Quarteto, sem o vocal. Após gravar um disco, em 2016, em trio de piano, bateria e vocais, Tord Gustavsen formou seu segundo trio - que se apresenta neste vídeo de 2019, composto por Sigurd Hole no baixo e Jarle Vespestad na bateria, e que já está em seu segundo disco, que foi lançado em 2022. A discografia de Gustavsen como líder chega a 9 discos, mas suas colaborações já superam 20 discos.

O vídeo que eu indico aqui pertence a uma longa série de apresentações musicais de um excelente canal do YouTube, chamado de BIMHUIS TV, que traz concertos de jazz e música de improviso

(bem) gravados no auditório BIMHUIS em Amsterdã, na Holanda. A iniciativa por trás do BIMHUIS, promove esse tipo de música desde 1974.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MNORC0WW6BC](https://www.youtube.com/watch?v=MNORC0WW6BC)



SOFIANE PAMART AU PIANO DAY - @ARTECONCERT'S PIANO DAY (2021, 35 min)

Como eu acompanho o canal do ARTE Concert no YouTube, ele faz parte do meu garimpo não apenas de música nova como também de vídeos interessantes para sugerir aqui nesta seção - como já fiz antes. Procuo ouvir tudo que puder, antes de tirar qualquer conclusão - e fui atraído pela alcunha Piano Day, uma seção do canal que se foca totalmente nesse instrumento.

Radicado em Paris, o francês Sofiane Pamart consegue trafegar entre gêneros extremos como hip-hop e o clássico - e essa foi a surpresa que descobri pesquisando, já que aqui nesse vídeo a música é puro (neo)clássico! Devo salientar que não sou nem admirador e nem fã de hip-hop (assim como tem gente que gosta de carne e não gosta de peixe, gosta de filme de terror e não gosta de filme romântico), então se o trabalho tivesse misturado hip-hop com clássico, ele não teria me interessado. Mas assistir o vídeo de Pamart em uma sala e piano extremamente 'clássicos', tocando 'clássico', mas paramentado como um rapper vestindo as melhores grifes, é um contraste digno de ser visto!

Sofiane Pamart nasceu em Hellemmes, subúrbio da cidade de Lille, no norte da França, de uma família de origem marroquina. Estudou piano clássico no Conservatoire de Lille, onde recebeu a Medalha de Ouro. Além de ampla colaboração com a cena rapper francesa, Pamart lançou vários discos solo, sendo que alguns mesclam o hip-hop com o piano clássico. ▶

DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



ESTADO
DA ARTE



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

MÚSICA DE GRAÇA

E outros de seus discos solo são apenas de obras do próprio Pamart para o piano solo - instrumento do qual ele é um intérprete surpreendente. Discos que são rotulados como clássico, neoclássico e até new age!

Como piano solo, o vídeo merece ser assistido, assim como a qualidade de Sofiane Pamart deve ser apreciada tanto como compositor, quanto como pianista - pois ele é bom nas duas coisas!

O vídeo foi gravado em 2021, no Théâtre de l'Épée de Bois, de Vincennes, em Paris - como na maioria dos vídeos da ARTE Concert - a "Association relative à la télévision européenne", ou Associação da Televisão Européia, uma entidade sediada em Estrasburgo desde 1992, e financiada pelo 'imposto de TV', que é uma taxa paga mensalmente por todos lares na França e na Alemanha.

O conteúdo da ARTE TV - de vários gêneros musicais - é assistido em francês, alemão, inglês, espanhol, italiano e polonês, e está disponível para 70% da Europa! Além, claro, do excelente conteúdo divulgado em seu canal do YouTube.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7WVG71DOAE](https://www.youtube.com/watch?v=7WVG71DOAE)

ADAM BEN EZRA BAND (2016, 42 min)

Na verdade, o vídeo é sobre o "Adam Ben Ezra Trio" - apesar do título acima, que é o nome do vídeo como consta no YouTube. É um dos únicos vídeos do baixista israelense Adam Ben Ezra ao vivo que eu consegui achar (a não ser por faixas picadinhas), mas não

há informações nem sobre onde e nem quando foi gravado. Ele traz apresentação de música e algumas entrevistas que entremeiam o vídeo, que são faladas, me parece, em hebraico. Mas nenhum desses motivos faz o vídeo ser menos interessante!

Já falei antes deste baixista aqui, e do quão interessante ele é, misturando jazz moderno com elementos de rock e de world music - e que cita, como influências, artistas tão diversos quanto Bach, Sting, Debussy, Chick Corea e Jaco Pastorius. Explorando a cultura pop e usando as mídias modernas para promover seu trabalho, as primeiras alavancas na carreira de Ezra foram, a partir de 2008, covers do tema da série Seinfeld e de *Billie Jean* de Michael Jackson. Logo conseguiu lançar trabalhos solo em contrabaixo acústico com o uso de pedais e efeitos e de loop e, depois, trabalhos em trio e colaborações.

Adam Ben Ezra nasceu em 1982, em Tel-Aviv, no Estado de Israel. Em sua maioria autodidata, começou no violino aos 5 anos de idade, e a guitarra aos nove, chegando ao contrabaixo aos 16 anos. Isso tudo além dele, como multi-instrumentista, tocar também guitarra, piano, oud, cajón, clarinete e flauta.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FZ23SX3GVMQ](https://www.youtube.com/watch?v=FZ23SX3GVMQ)

Tenham um bom friozinho de outono, um chocolate quente, e muita música! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

O BLUETHOTH BUSCANDO SUA IDENTIDADE NO MERCADO

FONE DE OUVIDO
EDIFIER X3S



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

54



EDITORIAL 50

Ícones do pró-áudio podem ser uma boa solução para o áudio consumer?



NOVIDADES 52

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

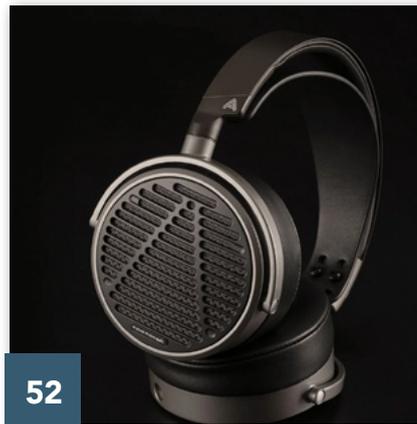
54

Fone de ouvido Edifier X3S



RELAÇÃO DE FONES/DACS 60

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



52



60



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

ÍCONES DO PRÓ-ÁUDIO PODEM SER UMA BOA SOLUÇÃO PARA O ÁUDIO CONSUMER?

Essa é uma discussão antiga no áudio, e agora vejo que também está ocorrendo no segmento de fones. O que é bom para o pró-áudio, principalmente os equipamentos utilizados nos estúdios de gravação, serão eficientes para o consumidor em geral? Quantos audiófilos e melômanos, de tanto ver em reportagens e fotos os monitores NS-10 da Yamaha, não chegaram à conclusão de que, se era usado em tudo quanto é estúdio, deveria ser bom também para uso doméstico - ou os monitores Genelec, ou Altec - e se decepcionaram com o resultado em seus sistemas. Acho importante que todos tirem suas próprias conclusões, quando acham que determinado produto deve ser avaliado - pena que muitas vezes essas experiências são caras e decepcionantes. Pois o que é preciso ter em mente é: o ambiente de estúdio de gravação é muito diferente de uma sala de audição pessoal (mesmo uma sala corretamente tratada). E muitos dos equipamentos utilizados nos estúdios têm fins específicos, que serão de pouca valia para a reprodução da música que reproduzimos em nossos sistemas.

A NS-10, por exemplo, não é o único monitor existente em um estúdio de gravação. E é muito usado para vozes e monitor de apoio para determinar apenas os volumes de cada instrumento no momento que se inicia a mixagem. Trabalhei muitos anos em estúdios de gravação, e jamais vi um engenheiro de som fechar uma mixagem apenas usando um par de NS-10.

E, no entanto, observo que atualmente os fóruns de fones estão 'resgatando' fones da década de 80 e 90, e buscando mostrar aos mais jovens que eles deveriam investir em alguns 'ícones' desse período. E o 'bola da vez', pelo visto, é o famoso Sony MDR-7506,

lançado em 1991 e que ganhou enorme espaço nos estúdios de gravação por custar menos de 100 dólares! Ele é considerado pelos estúdios um 'pau pra toda obra', pois são bastantes resistentes, fáceis de consertar e o essencial: os músicos adoram usá-lo para gravar. Eu conheço músicos que levam o seu pessoalmente para as gravações, pois os acha transparente, e confortável. Muitas vezes foi-me oferecido esse modelo para monitorar nossa gravações, e nunca me convenceu, por alguns fatores que gostaria de mencionar: sua transparência ainda hoje pode ser considerada uma referência em fones de estúdio (impressionante o que os engenheiros da Sony conseguiram ainda no começo dos anos 90), porém essa transparência tem seu preço - é um fone analítico e que rapidamente me causa fadiga auditiva. Outra questão é a velha equação do Equilíbrio Tonal, em que o grave sempre soa mais seco, o que faz com que o agudo seja mais brilhante: esse é o Sony MDR-7506. Os engenheiros que o usam para mixar seus trabalhos, têm na ponta da língua a mesma justificativa dos que utilizam a Yamaha NS-10: "O meio é o que importa".

Não para o consumidor, seja ele melômano ou audiófilo - o que interessa é o Todo, bem captado, bem mixado e bem masterizado.

Está na hora de acabarmos com essas 'pseudo verdades absolutas' e entender, em definitivo, que uma gravação bem realizada e bem finalizada irá soar bem em um fone de 50 dólares com o mínimo de Equilíbrio Tonal, e melhor ainda em um fone de 1000 dólares com um perfeito Equilíbrio Tonal.

O resto, meu amigo, é conversa para boi dormir! ■



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR

NOVO FONE DE OUVIDO PLANAR MM-100 DA AUDEZE



A americana Audeze, um dos nomes mais conhecidos em fones de ouvido planares, acaba de lançar o novo modelo MM-100, planar aberto de 90 mm com preço sugerido de US\$ 399, nos EUA.

O MM-100 é a mais segunda e mais recente colaboração entre a Audeze e o engenheiro/produtor premiado com o Grammy, Manny Marroquin - depois do MM-500 de 2022.

Com o MM-100, a Audeze procura um fone de ouvido de estúdio de construção leve e premium, com garfos de alumínio, grades de magnésio e uma faixa de aço mola. ■

Para mais informações:
AUDEZE
www.audeze.com

NOVOS FONES DE OUVIDO LITY CHEGAM O BRASIL



A especialista em carregadores e cabos para celular Salcomp criou a marca Lity, de fones de ouvido, estreando com uma linha de produtos.

O destaque é o fone OWI HBA-100, que é Bluetooth 5.0 com cancelamento ativo de ruído, que tem como chamariz um preço de R\$ 319, vendendo pelo site oficial.

Sua bateria de 400 mAh com autonomia de até oito horas, tem recarga completa em 1h30min, e o cancelamento de ruído pode ser ativado e desativado com um botão no fone esquerdo, onde também estão os controles de volume, o liga / desliga, pausa, além de uma conexão P2 por cabo.

Além do headphone OWI HBA-100, a linha de produtos Lity inclui fones de ouvido TWS e modelos tradicionais com cabo P3, cabos e acessórios. ■



Para mais informações:
Lity
www.loja.litybrasil.com.br

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5XOA_HI9HBK](https://www.youtube.com/watch?v=5XOA_HI9HBK)

FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Continuamos na nossa busca pelo fone bom abaixo de 300 reais, independente da tecnologia que use.

E nesse mês escolhemos o novo fone Bluetooth da Edifier, o modelo X3s, a versão do popular X3, que foi desde o seu lançamento um fone bastante recomendado.

Se entendi bem, a nova versão X3s sonicamente é o mesmo fone, o que mudou nessa nova versão é o chipset da Qualcomm com Bluetooth 5.2, que possui uma transmissão sem fio mais estável e com maior autonomia de bateria.

Como não testamos a versão original, para nós foi tudo uma novidade.

O fone em si, para concorrer na sua faixa de preço, é bem modesto, tanto no material utilizado na sua construção (com um corpo todo de plástico apenas na cor preto) como em seu visual, bastante simples.

No entanto, no que é importante como ser leve, confortável e responder aos comandos, ele entrega o que promete.

Segundo o fabricante, o X3s é ideal para os praticantes de exercícios ao ar livre, pois ele possui certificação IP55, o que o torna resistente à poluição das grandes cidades e à chuva.

A maior preocupação do usuário na prática de esportes é se o fone cairá ou não. Para torná-lo seguro, a Edifier oferece ponteiros de silicone para o encaixe perfeito na orelha, assim como para melhorar o isolamento acústico externo.

O estojo de carregamento é eficaz e seguro, ainda que de plástico, como o fone.

Para acionar o fone, o usuário só precisa memorizar a quantidade de toques para cada função. Com um toque, você reproduz a música, pausa e também atende as suas chamadas. Com dois toques, você avança a música (direito) e retrocede (esquerdo). Nos três ▶

toques, você aciona o assistente de voz (direito) ou modo de jogo (esquerdo). E quando você toca e segura, você aumenta o volume (no direito) ou diminui (no esquerdo). E, finalmente, tocar e segurar por mais de 3 segundos, você rejeita ou desliga a chamada.

Li que alguns usuários tiveram problema com a transmissão enquanto tocavam música. Eu felizmente não tive esse problema, mesmo com o celular distante (até 2 metros) dos fones.

O X3s vem com uma autonomia de 8 horas, o que para mim foi mais do que suficiente, e em volumes seguros como ouço, ele passou, nos primeiros dias, de 8 horas. Agora, se você ouvir no talo, certamente nem 8 horas de autonomia você terá.

Para sua faixa de preço, o X3s é surpreendente (como Bluetooth), pois ainda que em volumes seguros, o equilíbrio tonal tende mais para soar um pouco escuro, melhor assim do que termos agudos estridentes e brilhantes, e graves de uma nota só.

Em boas gravações é possível um bom grau de inteligibilidade, sem no entanto termos detalhes sutis de microdinâmica e texturas.

Os graves se comportam equilibrados, e o médio-grave, se tivesse um pouco mais de corpo, ajudaria muito nos volumes corretos.

Acho que a opção dos engenheiros da Edifier foi por não 'turbinar' os graves, com o risco de comprometer a região média.

Como nunca ouvi ou testei um fone Bluetooth hi-end, não sei dizer se essa questão do equilíbrio tonal é ainda um obstáculo dessa tecnologia, ou opção de equalização dos fabricantes. Realmente não sei dizer.

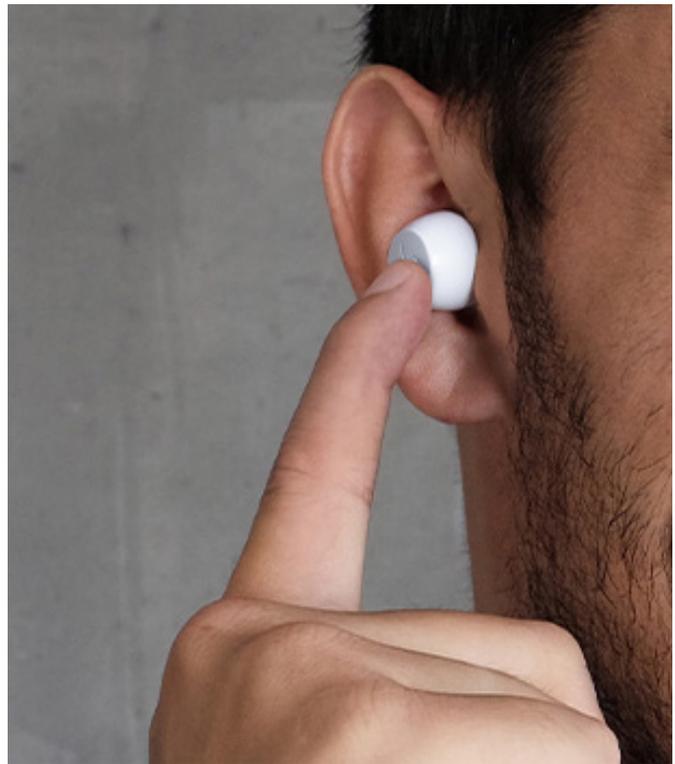
O fone é confortável, não incomoda no ouvido, e a ponteira certa no ouvido realmente isola o ambiente externo de maneira eficaz.

CONCLUSÃO

Eu quero que você, assíduo leitor da Audiofone, acredite que estamos nos esforçando para achar fones bons e baratos, para compartilhar com vocês.

No entanto, algumas premissas precisam existir. A primeira delas é a questão do equilíbrio tonal. Sem o melhor equilíbrio possível, nunca será possível ouvirmos em volumes seguros e ainda assim ser uma audição prazerosa.

Segunda premissa: os fones sem fio Bluetooth ainda tem muito que evoluir em termos de equilíbrio tonal e refinamento. Estão caminhando? Sim, mas ainda existem etapas básicas a serem alcançadas. A sensação que tenho quando escuto um fone via Bluetooth, é que a música tem um componente 'artificial', deixando os timbres, texturas, sensação de ambiência, sem naturalidade.



É algo semelhante ao que tínhamos no início da era digital. Lembro que meu primeiro contato com um CD-Player ocorreu com uma gravação de um flautista, e que o timbre de sua flauta tinha tão pouco invólucro harmônico, que soava dura e estridente.

Os fones Bluetooth atuais já passaram dessa etapa, mas ainda têm um componente que faz com que soem com um sutil grau de artificialidade.



USE E ABUSE



FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORA
MMAG



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

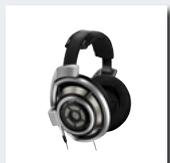
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

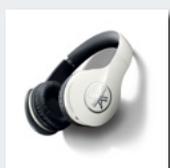
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

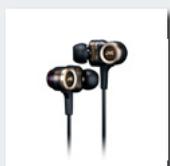
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

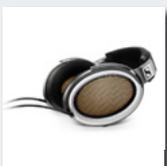
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

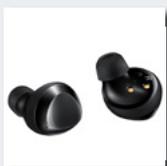
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

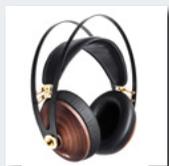
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

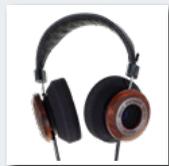
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

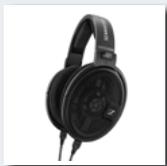
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

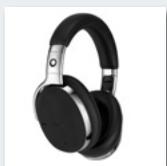
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

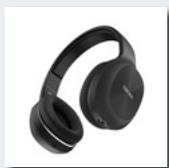
Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

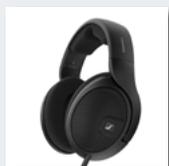
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

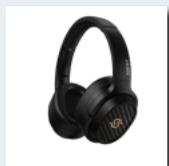
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

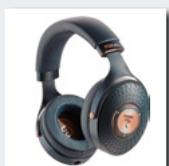
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

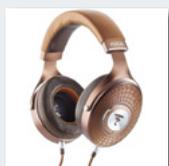
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

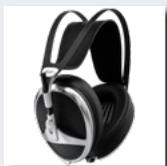
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

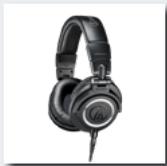
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

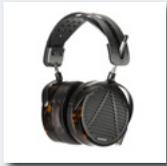
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

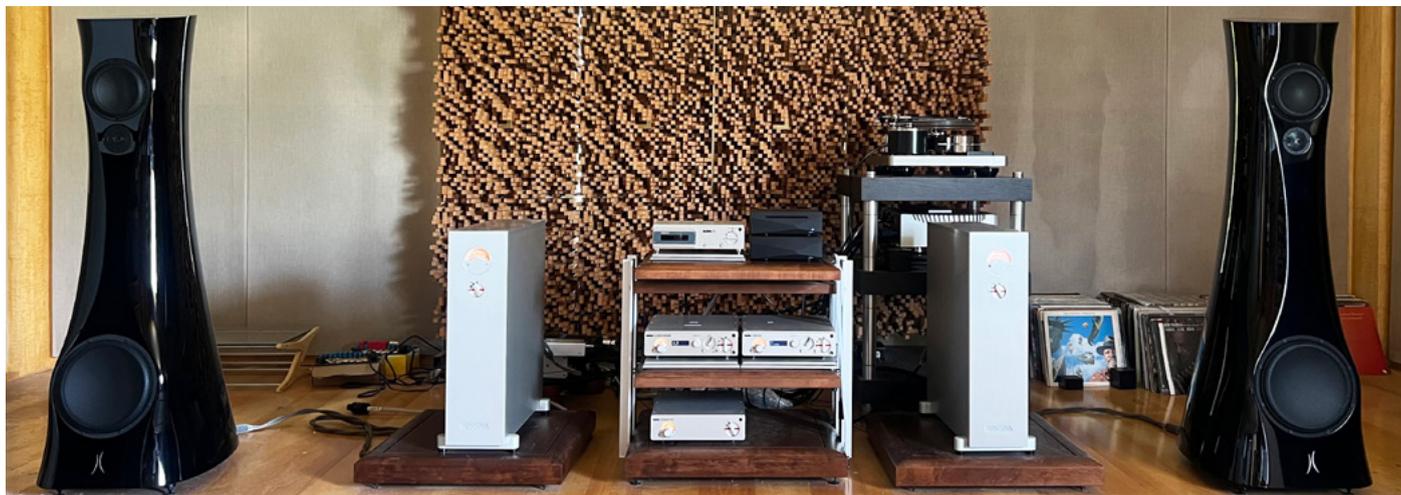
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TZEKEYNILTO&T=1S](https://www.youtube.com/watch?v=TZEKEYNILTO&T=1S)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=S_YBELRC1IU](https://www.youtube.com/watch?v=S_YBELRC1IU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=68A-ZVYGXMM](https://www.youtube.com/watch?v=68A-ZVYGXMM)



DAC DCS BARTÓK APEX



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando escrevo que o hi-end Estado da Arte Superlativo tem muitas semelhanças com a Fórmula 1 em termos de tecnologia e concorrência, muitos de vocês duvidam dessa analogia com os carros de corrida.

E, no entanto, basta ver a velocidade com que as empresas de áudio de ponta estão avançando na performance de seus produtos nos últimos 5 anos, para se ter uma ideia exata do quanto esse mercado se tornou competitivo e o quanto o consumidor está ganhando com esse avanço tecnológico.

Quando testei ano passado a versão Bartók 2.0 (leia teste na edição 288), abri meu teste escrevendo: “As empresas que se encontram no topo por muito tempo, como a empresa inglesa dCS, precisam estar sempre atentas às tendências de mercado e lógico, aos avanços de seus principais concorrentes para poderem se manter atualizadas e dando as cartas”.

A dCS há muito tempo se mantém no topo e, inegavelmente, é uma das maiores referências no segmento digital, ditando inclusive tendências até para seus concorrentes diretos ou não.

Com o lançamento ano passado da tecnologia Ring DAC Apex, primeiramente para o Rossini e Vivaldi, era elementar que em algum momento essa tecnologia também se estenderia para o Bartók.

E se os avanços já haviam sido notórios na versão 2.0, que tivemos o prazer de ouvir e testar ano passado, era de se esperar que a versão Apex viesse a acrescentar saltos ainda mais consistentes.

O que não imaginávamos era que teríamos o privilégio, mais uma vez, de sermos os primeiros a testar a nova versão Apex. Esse mérito é todo da Ferrari Technologies, que conseguiu importar uma das primeiras unidades assim que a dCS liberou sua comercialização.

E que gentilmente foi nos enviada. ▶



De cabeça eu não me lembro quantas vezes tivemos essa 'honra', mas acredito que já tenhamos atingido esse feito pelo menos umas cinco ou seis vezes nos nossos 27 anos de existência. Nada mau para uma revista do terceiro mundo, que insiste em seguir adiante apesar de todas as adversidades que enfrentamos desde nossa primeira edição.

Sugiro que os interessados leiam o teste do Bartók 2.0, pois lá descrevi em detalhes o quanto admirei seu streamer (considerando o melhor testado até aquele momento), assim como os avanços no conversor, que deixaram o Bartók ainda mais impressionante que a versão original lançada em 2018.

Mas a nova série Apex tem um layout totalmente reconfigurado, tanto na placa de circuito quanto no seu estágio de saída, resultando em um salto muito consistente em sua performance final, tanto no DAC como em seu Streamer.

Para tentar explicar o que é o novo hardware Ring Dac Apex, terei que voltar nos primórdios da dCS, amigo leitor, e explicar que o Ring DAC foi desenvolvido pela dCS na década de 80, quando ela era uma empresa altamente reconhecida por seu trabalho em radar e telecomunicações. E aí seus engenheiros descobriram que poderiam, com o seu conhecimento nessas duas áreas, desenvolver um conversor digital para analógico de 24 bits. Algo impensável naquele momento, já que todos ainda estavam descobrindo a melhor maneira de converter sinal digital de 16 bits para analógico.

A dCS percebeu que tinha em mãos um avanço tecnológico importante, e o ofereceu primeiramente ao mercado de áudio profissional, desenvolvendo DACs e ADCs e clocks mestres de alta resolução para os melhores estúdios de gravação do mundo.

E só nos anos 90 é que a dCS passou a oferecer seus DACs para o mercado audiófilo. E foi neste segmento que o Ring DAC ganhou fama e respeito. Desde então, ano a ano a dCS vem aprimorando seu Ring DAC, com avanços que o deixaram mais rápido, mais preciso, mais sofisticado e mais avançado.

Em 2017, a dCS lançou sua maior atualização até aquele momento, para o software que controla o Ring DAC, fornecendo algoritmos de mapeamento adicionais que permitiram aos ouvintes ampliar o desempenho de seus sistemas dCS.

Qual seria o próximo passo? Essa era a pergunta que não se calava na mente de Chris Hales, diretor de Desenvolvimento de Produto. Até que ele decidiu voltar o seu foco diretamente para a placa de circuito Ring DAC e seu estágio de saída analógico.

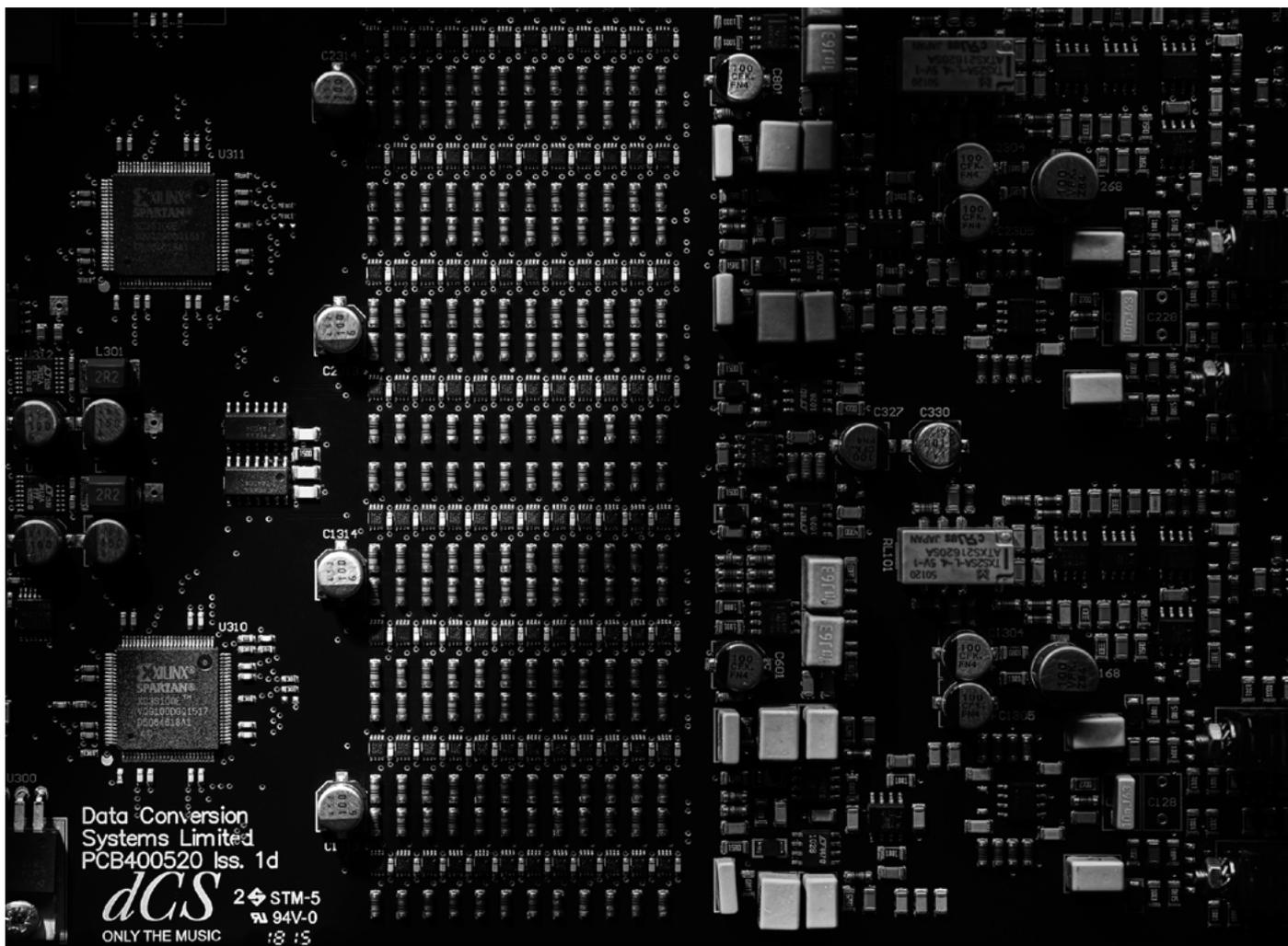
No caso do desempenho analógico do Ring DAC, a dCS usa um método que estuda como reduzir os artefatos gerados internamente e isso permite que os engenheiros detectem áreas em potencial que podem ser aperfeiçoadas. E após um período de investigação e muitas experimentações com novas placas de circuito, eles desenvolveram alguns protótipos. As melhores placas foram montadas e colocadas para longos testes de audição.

E o feedback e os resultados medidos em laboratório confirmaram melhorias significativas no desempenho geral dos DACs e Streamers. O novo Ring DAC Apex, segundo o fabricante, apresenta várias modificações, sendo a primeira a fonte de referência que alimenta a placa de circuito do conversor.

O Ring DAC é essencialmente um DAC multiplicador, que multiplica a tensão de referência pelo valor do código DAC. Conseqüentemente, qualquer ruído ou sinais periódicos, nessa referência é acoplada diretamente à saída. E a situação ideal neste caso é de uma tensão CC pura sem componente CA e sem ruído.

O próximo passo foi se debruçar sobre os estágios posteriores ao Ring DAC, incluindo os estágios de filtros e, finalmente, o estágio de saída do circuito.

O estágio de saída do Ring DAC é responsável por armazenar em buffer os sinais analógicos gerados pelo Ring DAC. Essa placa analógica é composta de estágios digitais e analógicos. O estágio digital pega os dados que são alimentados pela plataforma de processamento digital, e os submete a uma função de mapeamento. ►



Ring DAC

O objetivo do estágio de saída da dCS é permitir o maior grau de compatibilidade com cabos e equipamentos dos usuários possível.

Outra grande alteração feita no hardware do Ring DAC foi a substituição de transistores individuais na placa de circuito por um par composto, e o ajuste de layout dos componentes na placa de circuito Ring DAC.

O resultado dessas alterações é uma placa nova e aprimorada, sendo ainda mais silenciosa, e aproximadamente 12dB mais linear que as anteriores.

Segundo a dCS, foi uma melhoria significativa!

O feedback em sessões de audição com ouvintes foi extremamente positivo, com os participantes notando aprimoramento na resolução, dinâmica, ritmo, tempo e um maior conforto auditivo.

Seu gabinete continua o mesmo da versão anterior, e ainda com duas opções: com saída de fone de ouvido e sem. A que veio para

teste era a versão sem fone. As opções de acabamento continuam sendo prata ou preto.

Para os que não leram o teste do Bartók 2.0, farei uma breve descrição do seu painel. Além de limpo e sóbrio, é extremamente funcional. A direita fica a tela de alta resolução, com pequenos botões na sequência da tela, com os comandos do menu, filtro, entrada, saída e mute. E nessa versão sem amplificador de fone, o botão de volume fica do lado esquerdo do painel.

No painel traseiro temos as conexões para saída de áudio RCA e XLR, e as entradas digitais S/PDIF (coaxial e TosLink), AES/EBU (dupla para quem usar transportes também da dCS como o Paganini, Scarlatti e os mais recentes Rossini e Vivaldi), e USB para quem quiser utilizar computador ou alguma unidade NAS. Além de uma entrada de rede Ethernet, bem como uma entrada para clock externo. ▶

Como disse, pela entrada AES dupla o usuário com um transporte também dCS com essa opção, poderá reproduzir SACD criptografados com DSD comutável e upscaling.

O Bartók utiliza, como sua versão anterior, o aplicativo Mosaic, um software proprietário da dCS que permite navegar e reproduzir música de qualquer dispositivo. O Bartók pode ser totalmente comandado pelo seu celular, o que fizemos também no modelo anterior com enorme precisão e conforto. Pois com o aplicativo Mosaic você tem realmente tudo que precisa à mão para usá-lo corretamente.

O Bartók veio diretamente para nossas mãos, e pudemos ficar com ele para teste durante seis semanas.

E o usamos apenas ligado ao nosso Sistema de Referência, no lugar do Nagra TUBE DAC. Com o cabo AES/EBU Apex da Dynamique Audio, e o D-60 Coaxial digital da Kimber Kable. Cabos de Força: Dynamique Audio Apex e Transparent Audio XL G6.

Como ele precisava de período de queima, resolvi começar ouvindo primeiramente o streamer, que já havia me impressionado tanto na versão 2.0, tornando-se o streamer mais bem pontuado até aquele momento na revista!

À medida que o amaciamento foi se estendendo para mais de 50 horas, foi possível perceber que o Ring DAC Apex melhorou a performance geral em todas as frentes, elevando ainda mais a performance também de seu streamer interno.

O fato da dCS optar por colocar o streamer internamente ao lado do DAC, foi uma estratégia muito assertiva e com resultados sonoros que deixam muitos streamers de ponta - que dependem de cabos digitais e DAC externo - em situação no mínimo desconfortável, para ser educado.

Vejo inúmeros que partiram para essa solução, quebrando a cabeça para achar o cabo USB ideal, sendo que alguns fabricantes já oferecem ao mercado esses cabos por mais de 3000 dólares e quando você escuta esse Bartók com o streamer já incluído no pacote, e com esse nível de performance, acho que é hora de fazer conta, ouvir, comparar e ver o que realmente é mais vantajoso.

Se a versão anterior no streamer já havia sido a melhor por nós avaliada, a versão Apex sobe ainda mais alguns degraus, colocando-o isoladamente como o melhor streamer por nós avaliado!

Quanto a usá-lo como pré, para aqueles que desejam eliminar o pré de linha para o sistema ficar o mais minimalista possível, ainda que não seja fã dessa opção, concordo se for temporário ou para economizar mesmo, até se tomar fôlego novamente ele pode ser usado assim também. Mas acredite, sua performance será ainda mais radiante, com um pré de linha à sua altura.

Voltando ao streamer, as melhorias foram todas no sentido que mais sinto falta ainda: maior profundidade, um arejamento 'real' entre os instrumentos (dois corpos não ocupam o mesmo espaço), corpo harmônico mais próximo da mídia física, e as pontas com maior extensão.

O Bartók Apex andou em todos esses quesitos em relação à versão anterior. Trazendo o Streamer mais próximo da mídia física. Ou seja, chegará lá! É uma questão de tempo, e de descobrir onde realmente estão os gargalos de fato (pois que tem, tem, e não é apenas um ou dois).

Lembro de travar essa mesma discussão nos anos 90 e virada de século, nos Cursos de Percepção Auditiva Nível 3, em que comparávamos o Analógico com o Digital. E os participantes só entendiam o tamanho da distância, quando comparávamos as mídias com as mesmas músicas. Após os primeiros três exemplos, eu fazia uma pausa e pedia para lembrarem a cena final do primeiro filme Planeta dos Macacos, em que o protagonista acha a Estátua da Liberdade na praia.

Depois do choque de realidade a ficha caía para todos. Se você perde a referência, rapidamente sua audição vai se acostumando com a nova 'realidade'. Então volte a ouvir a melhor mídia e sua referência auditiva imediatamente se recupera.

Com o Bartók Apex, essa comparação e a distância existente será instantânea, não tem como não entender que ainda existem etapas a serem cumpridas.

Era hora de ouvirmos o DAC e saber o quanto ele era substancialmente superior à versão anterior. Todo audiófilo, quando gosta de um produto e reconhece a superioridade em relação ao seu, não poupa na empolgação e muito menos na lista de adjetivos.

E justamente pela 'extrapolação' na euforia, que sempre gosto de lembrar que depois que se atinge um determinado patamar no produto superlativo, os degraus são muito menores.

O que quero dizer com isso? Que não haverá mais fogos de artifícios, impactos retumbantes ou olhares atônitos!

Quando você chega ao auge de um estágio tecnológico atualizado, o que você irá observar são melhorias sutis que, no entanto, são homogeneamente coerentes. Então quando você ler ou ouvir de um audiófilo que as melhorias foram pontuais, e justamente nos quesitos que aquela pessoa mais deseja, fique esperto! Pois produtos superlativos irão se 'expandir' sutilmente em todas as direções e não de maneira pontual. Feita essa importante advertência, vamos a descrição dos avanços da versão Apex.

E vou começar pelo resultado audível.

Maior folga! ▶

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



O que permite que você agora escute os detalhes de maneira mais contundente, sem se perder no detalhe. Entendeu a mágica? Esse é o objetivo, permitir que aquela passagem que sempre parecia difusa, pouco agradável aos nossos ouvidos, tenha perdido aquela dureza e se tornado muito mais palatável.

Todos nós já passamos por exemplos assim, e até descartamos essas gravações quando não conseguimos resolver seus problemas.

Segunda melhoria: a distinção entre as passagens do pianíssimo para o fortíssimo, em que você percebe que havia um intervalo muito maior entre um degrau e outro. Bolero de Ravel é exemplar para nos mostrar esses saltos qualitativos, quando o crescendo nos 6 minutos finais é constante e nosso sistema começa a ter problema para administrar tanta informação sem frontalizar o sinal, ou nos fazer perceber que o volume em que iniciamos a audição da obra estava excessivo para o 'grand finale'!

O Bartók Apex trabalha nas duas frentes. Com seu incrível silêncio de fundo, permite volumes no início dessa obra bem mais baixos, o que dará folga para que no crescendo não se precise baixar o volume para ouvirmos o final!

Para muitos isso pode parecer fácil de burlar: basta ficar monitorando o volume, mas sabemos todos o quanto desejaríamos ter uma fonte digital que nos permitisse ter folga o suficiente para nunca mais ter que usar desse expediente - principalmente se o controle remoto de nosso pré ou integrado, não for muito preciso ao comando.

Terceira melhoria: um soundstage muito mais próximo do analógico. Esse item, junto com o corpo harmônico, é ainda a pedra no sapato de qualquer digital de qualquer preço. O palco, tanto em largura como em profundidade, sempre foi muito menos arejado no digital. Não importando a qualidade do sistema, da acústica da sala, jamais tivemos no digital os mesmos planos. Ainda que em termos de foco e recorte, o digital há muito chegou lá.

O Bartók Apex, de todos os digitais que testamos nos últimos dois anos, junto com o Nagra HD e o MSB Reference, foram os que mais diminuíram essa distância nesse quesito para o analógico. O digital chegará lá? Agora acredito que sim. E muito em breve, creio eu.

Com um equilíbrio tonal tão correto, não fui surpreendido sobre o quanto as texturas do Bartók Apex evoluíram. Agora, as intencionalidades se tornaram explícitas, como ocorrem no analógico com maior facilidade. É possível 'vê-las' só ouvindo!

Isso meu amigo é que deveria ser o objetivo final do áudio hi-end. Permitir que o conforto auditivo seja tão pleno (como é no analógico), que podemos nos dar ao luxo de, enquanto ouvimos, interpretar as intenções por detrás daquela execução.

Para entender como essa intencionalidade pode ser vista através de nossa audição, eu sugiro que, quando o amigo estiver frente a um sistema Estado Da Arte Superlativo, escute vozes ou algum solista virtuoso, e sutilmente você passará a ver o grau de complexidade daquela obra, passagem ou solo. Acredito que mesmo detestando (tem muitos que não suportam ouvir Keith Jarrett pelos seus grunhidos enquanto toca), se você já assistiu algum vídeo de suas apresentações, irá se surpreender que ele muitas vezes toca literalmente em pé, hora curvando seu corpo para longe do piano e outros momentos quase beijando as teclas do piano. Se apenas ouviu seus discos, te garanto que você não fazia a menor ideia do quanto ele se move enquanto toca.

Pois bem, em um sistema de nível superlativo, você perceberia esses movimentos frenéticos instantaneamente. Assim como o movimento dos violinistas virtuosos, que também movimentam seu corpo, para os lados e para frente, e podemos 'ver' esses movimentos enquanto só ouvimos esse Bartók Apex ligado a um sistema também do mesmo nível.

Mas se você nunca viveu essa experiência, comece por vozes, pois elas serão mais fáceis de observar suas intencionalidades.

Escrevi que nos testes auditivos do Ring DAC Apex, os convidados citaram com bastante ênfase tempo e macrodinâmica. Sim, concordo. Em termos de precisão de tempo, ritmo e andamento, o Bartók Apex é desconcertante. Para a prova dos nove, indico o famoso *Friday Night in San Francisco* - faixa 1 com o Al Di Meola no canal direito e o Paco de Lucia no canal esquerdo. Ouça atentamente em um bom sistema todo o fraseado inicial do Al Di Meola, e todo bom sistema em transientes irá lhe mostrar nota por nota daquela entrada alucinada em alta velocidade. E, no entanto, você terá que escolher entre ouvir o que o Al Di Meola está fazendo esquecendo o acompanhamento do Paco de Lucia, ou ouvir a música e perder detalhes da entrada triunfal de Al Di Meola.

Quando você tem tudo devidamente acertado, você não precisa escolher entre um ou o todo. Pois a precisão, folga, foco, recorte, tonalidade, velocidade, está tudo dentro do mesmo pacote.

É sentar, ouvir e incredulamente balançar a cabeça no final e se perguntar: o que foi isso que acabei de ouvir?

Audições como essas é que nos dão uma ideia exata do patamar que um avanço consistente lá no topo alavancou.

A macrodinâmica acho que dei uma boa pincelada ao falar do final de Bolero de Ravel, mas exemplos grandiosos não faltam para ilustrar o quanto o Bartók Apex é sublime! Pois a folga inerente ao produto permite audições no volume correto da gravação, sem o receio de endurecer, distorcer, ficar agressivo ou tirar o prazer de ▶

ouvir aquele fortíssimo como sempre quisemos e nunca tivemos a coragem de tentar.

É a outra pedra no sapato do digital, que ainda está aí (mas parece cada vez mais uma pedra polida sem pontas e bem desgastada), que no Bartók Apex ficou ainda menor. Ouvi alguns naipes de metais, cordas, contrabaixo, órgão de tubo, bastante convincentes tanto em tamanho como em proporcionalidade com instrumentos de vários tamanhos.

Cada vez mais a materialização física se torna mais 'fácil' de se alcançar. No entanto, para aquela materialização 3D, em que é possível deixar nosso cérebro satisfeito e querendo mais e mais, poucos têm esse poder.

E o Bartók Apex faz parte dessa pequena lista!

CONCLUSÃO

O Bartók Apex nesse momento é a proposta mais acessível desse seletor grupo de digitais superlativos, que atravessaram mais uma etapa da fronteira digital e anseiam por serem comparados com as melhores fontes analógicas (que para vencer o Bartók Apex, custam mais que ele).

São mais de 40 anos nesse encaixo sem fim de superar o analógico, e tenho que admitir que nunca este objetivo esteve tão próximo de ocorrer! E se você colocar na ponta do lápis que nesse pacote tem ainda um excelente streamer, meu amigo, esse é um produto racionalmente tentador.

Se tiveres renda para esse feito, não titubeie e escute-o urgentemente! ■

PONTOS POSITIVOS

Um pacote tão impressionante como poucas vezes ouvimos.

PONTOS NEGATIVOS

O preço, como sempre.

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	DAC Upsampling
Tipo de conversor	Ring DAC Apex proprietário da dCS
Entradas digitais	Interface de rede com UPnP assíncrono, streaming a partir de NAS ou computador (FLAC, WAV & AIFF em 24 bit 384kHz, DSD/64 & DSD/128 em formato DFF/DSF, além de WMA, ALAC, MP3, AAC & OGG). Suporte Apple AirPlay em 44.1 ou 48kHz. USB 2.0 B-type em modo assíncrono (24 bit PCM 384kHz, DSD/64 & DSD/128 em DoP). USB-on-the-go type-A em modo assíncrono, reproduzindo de pendrive (24 bit 384kHz, DSD/64). AES/EBU dupla XLR (24 bit 192kHz ou DSD/128 em formato DoP cada uma / ou em dupla para PCM 384kHz, DSD/64 & DSD/128 em formato DoP). 2x SPDIF - RCA e BNC (PCM 24 bit 192kHz ou DSD/64 em formato DoP). 1x SPDIF ótica (PCM 24 bit 96kHz)
Saídas analógicas	Níveis: 0.2, 0.6, 2V ou 6V rms. Balanceadas 1 par estéreo com impedância de saída de 3Ω, carga máxima de 600Ω (10k-100kΩ recomendada). RCA: 1 par estéreo com impedância de saída de 52Ω, carga máxima de 600Ω (10k-100kΩ recomendada)
Entrada/Saída de Clock	2x conector BNC (clock padrão 44.1, 48, 88.2, 96, 176.4 ou 192kHz)
MQA	Decodificação e renderização completa MQA pela rede e por USB2
Ruído residual	24-bit (<-113dB0, 20Hz - 20kHz, saída em 6V)
Crosstalk	<-115dB0 (20Hz - 20kHz)
Respostas espúrias	<-105dB0 (20Hz - 20kHz)
Conversões	DXD como padrão (DSD upsampling opcional)



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HTBW5H0CYFI](https://www.youtube.com/watch?v=HTBW5H0CYFI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HDCHKLSMOKK](https://www.youtube.com/watch?v=HDCHKLSMOKK)



CD/SACD-PLAYER ARCAM CDS50

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você tiver mais de 50 anos, lembrará em detalhes quantos audiófilos e melômanos abriram mão de seus LPs para mergulhar de cabeça no disquinho prateado. Possibilitando muitos montarem suas coleções de vinil gastando de 5 a 25 reais por disco e, às vezes, encontrando raridades e até mesmo discos lacrados!

Eu e muitos dos meus amigos fizemos a festa e garimpamos preciosidades tão desejadas nos anos 80 e 90.

Agora o mesmo processo se repete com o disco prateado, e tenho feito a festa adquirindo gravações excepcionais por menos de 20 reais!

E fico me perguntando, cada vez que visito os sebos em São Paulo, se os que estão 'entregando' seus CDs também cometeram esse erro antes com o LP, ou é uma outra geração?

Em uma pesquisa recente feita com consumidores de música em mídia física, na Inglaterra, um dado foi checado múltiplas vezes, pois

não fazia o menor sentido: 50% dos compradores de LP sequer têm um toca-discos para ouvir suas aquisições!

Parece piada, mas é verdade!

Jovens estão comprando LPs, e não tem como reproduzir essa mídia. E o máximo que desfrutam desse investimento é olhar e ler o encarte e curtir capa, fotos e letras das músicas.

Essa tendência começa a ser monitorada também com a venda de CDs para um público com menos de 25 anos de idade!

Já falei e escrevi aqui que não abro mão da mídia física por um único motivo: qualidade! Pois ainda que o streamer tenha evoluído muito nos últimos anos (leia Teste 1 nesta edição), a mídia física ainda é insuperável!

Não discuto praticidade, apenas qualidade. E para mim essa questão é recorrente, pois já existia no lançamento do CD, em que muitos audiófilos e melômanos 'justificaram' sua troca pelo fato do ▶

CD possibilitar acesso direto às faixas e muito mais músicas por mídia. Só que com a praticidade do controle remoto, veio também a possibilidade de o ouvinte pular faixas e até mesmo se negar a ouvir o que não curtia tanto. E muitas coleções foram reduzidas a singles de uma única faixa.

Foi a época em que muitos substituíram a fita K7 com suas playlists personalizadas, por uma troca incessante de discos em um senta e levanta muito maior que o de virar um LP a cada 20 minutos (que foi justamente o 'álibi' utilizado pela maioria dos audiófilos que trocou a mídia analógica pela digital).

O streamer inflamou ainda mais essa estranha maneira de ouvirmos música, já que dispomos de uma enorme biblioteca ao alcance de nossos dedos e trocamos freneticamente de disco para disco, sem muitas vezes nem ouvirmos cada música até o final.

Para mim é cada vez mais nítido que as novas gerações estão muito mais interessadas em quantidade e não qualidade.

Vejo que existe uma ansiedade cada vez mais presente, pois muitos até se incomodam se mostramos uma música na íntegra (principalmente se tiver mais que 4 minutos e for um estilo estranho ao gosto do ouvinte). As pessoas nessa situação começam a falar e deixar claro seu desinteresse no que estão escutando!

Basta ver o comportamento do público nos Hi-End Shows, em que a música concorre com a conversa paralela dos ouvintes.

É uma total inversão de valores que estamos vivendo, pois imagino que as pessoas paguem para ir a um evento para conhecerem sistemas que, de outra maneira, não teriam como ouvir. E são expostos a todos tipos de ruídos, deixando muito pouco espaço para realmente conhecerem novos produtos.

É um desrespeito a quem está expondo, e a quem está lá para conhecer esses produtos!

Desculpe, meu amigo, se me alonguei demasiadamente na introdução desse teste, mas o fiz para lembrar a todos que mantiveram suas mídias físicas em CD e SACD, que ainda existem fabricantes dispostos a fornecer players a preços 'realistas' para a reprodução dessas mídias.

E uma dessas raridades se chama Arcam CDS50, que em um belo pacote oferece CD, SACD e streamer. Nos fóruns li longas discussões sobre o streamer do CDS50, que foi tratado como 'limitado' pelo fato de usar um aplicativo MusicLife que trabalha com Tidal, QoBuz e Spotify, mas não outras plataformas (a maior reclamação é o fato de não trabalhar com Amazon HD).

Ainda que lá fora exista essa reclamação, acredito que para o nosso mercado e pela qualidade de sua performance, o CDS50 é uma das melhores opções a todos que possuem uma coleção de CDs e SACDs, e o streamer deveria ser visto como um bônus a quem deseja ampliar sua biblioteca musical e, no entanto, está ciente de que a mídia física ainda soará superior.

Talvez muito de nossos leitores mais novos desconheçam a história desse fabricante inglês (agora um dos braços do grupo Harman Internacional, que pertence atualmente à Samsung), que foi o responsável em 1986 pela fabricação do primeiro CD-Player no Reino Unido, e que tinha a 'audácia' de concorrer com os principais CD-Players japoneses da Sony, Denon, Pioneer e cia.

Quando vi as fotos internas do CDS50, fui buscar as imagens guardadas em arquivo do CDS27 que testamos, e ficou claro que toda a parte mecânica do novo CDS50 é muito semelhante ao CDS27, ainda que o DAC atual seja outro.

Além de reproduzir CD e SACD, o Arcam adicionou a reprodução de rede via Ethernet ou Wi-Fi, e disponibilizou entradas digitais ótica e coaxial, para a ligação de fontes digitais externas usando-o como DAC - e uma entrada USB-A para a reprodução de uma biblioteca externa.

O CDS50 também pode ser usado como transporte, já que possui duas saídas digitais (uma coaxial e uma ótica) e algo raro para sua faixa de preço: saídas analógicas RCA e XLR. E uma conexão RS232 para comutação remota de liga/espera.

Os audiófilos acostumados com os produtos Arcam, reconhecerão seu design simples e objetivo com um grande botão liga/desliga e quatro controles logo abaixo do painel, para o uso básico do CD-Player manualmente. Mas para entrar em todos os recursos



QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR



existentes, o usuário necessitará de fazer uso de seu controle remoto - que será obrigatório para navegar no modo streaming ou para reprodução USB de uma biblioteca externa.

Sugiro, para facilitar esses comandos, baixar o aplicativo da Arcam. Do contrário será preciso pressionar, na sequência, várias teclas do controle e ao mesmo tempo ficar atento às mensagens do display - algo pouco agradável para a maioria dos audiófilos.

Se o antigo CDS27 usava o DAC Burr-Brown PCM1794, o novo Arcam utiliza o ESS9038Q2M da ESS Technology. O leitor continua sendo o mesmo do CDS27, o Sony KEM- 480AAA, uma unidade amplamente usada nos Blu-ray e nos modelos mais antigos do PlayStation (para permitir a leitura de PCM e DSD). Trata-se de uma gaveta de plástico e com isso tem um certo ruído ao abrir e fechar que, no entanto, por anos de usos em múltiplos equipamentos, se mostrou seguro e confiável (não dá para imaginar em um player de menos de 15 mil reais uma gaveta Luxman ou Esoteric).

Para o teste utilizamos o cabo de força Sunrise Lab Quintessence Aniversário, e o Power Link MM2 da Transparent. Cabos de interconexão: Virtual Reality Trançado (leia teste edição de junho) e Sunrise Lab Quintessence Aniversário RCA. Ligado aos integrados: Sunrise Lab V8 Aniversário, e Arcam SA30. Caixas: Audiovector QR 7 e QR 5, e Wharfedale Linton 85 anos (leia Teste 3 nesta edição).

Queima de CD-Player com streamer interno é como chupar manga. Ouvimos nossos discos da Cavi Records (CD e SACD), fizemos as anotações iniciais e o colocamos para tocar streamer por 100 horas.

A primeira grande surpresa: não há diferença alguma entre a saída analógica RCA e XLR. Ou seja, o usuário pode escolher a saída que lhe for mais conveniente, para ter o melhor casamento possível seja com um integrado, ou um pré de linha.

Segunda grata surpresa: o leitor é rápido, preciso, e tem um grau de correção de leitura para pequenas imperfeições nos discos prateados superior ao dos players considerados de entrada.

Terceira bela surpresa: ele reproduz com refinamento SACD, muito acima dos Oppos que ainda existem no mercado.

E quarta interessante surpresa: o SACD é um pouco mais detalhado na apresentação de microdinâmica e na amplitude e profundidade do palco sonoro que o CD.

Seu equilíbrio tonal é muito bom para sua faixa de preço. Lembro que em todos os Oppos que tive (foram três modelos), a grande frustração era a falta de extensão nas altas e pouco peso na fundação dos graves. Lembro que o Ulisses da Sunrise cansou de fazer upgrades nos Oppos para 'arrancar' um pouco mais nesses quesiti-



tos, com mudança de capacitores, tomada IEC, fusíveis, cabeaço interna, etc.

O Arcam não sofre dessa falta de ar nas altas e muito menos falta de fundação embaixo! A música flui (independente do gênero musical), com clareza, definição, sem apostar apenas nos médios para enganar o audiófilo de primeira viagem, e depois deixar as audições cansativas ao se descobrir que os médios apenas não farão milagres.

O soundstage pareceu mais amplo na reprodução de SACD, mas nada que não permita ouvir com prazer os planos, foco, recorte e ambiência em PCM. Tudo será uma questão de sinergia, entre o Player e o resto do sistema, pois se todos remarem na mesma direção o resultado será muito convincente.

As texturas se beneficiam de forma clara, de seu equilíbrio tonal bom sem querer reinventar a roda. Com isso será possível não apenas avaliar a paleta de cores do tecido musical, como ter um pequeno vislumbre das intencionalidades captadas nas excelentes gravações.

Ou seja, com o equilíbrio desses três primeiros quesitos de nossa metodologia, o que o CDS50 nos garante é o interesse na audição de nossos discos. O que, para sua faixa de preço, volto a insistir: é muito raro!

Os transientes são corretos, nos dando a correta sensação de tempo e andamento, e mesmo em passagens com enormes variações, como nas viradas de um Vinnie Colaiutta, você não perderá o 'timing' do que foi feito. Para os amantes de pop, rock, música eletrônica e blues, o ouvinte terá diversão garantida.

A microdinâmica é muito boa, com possibilidade de acompanhamento sem esforço adicional de todos os detalhes existentes na gravação. E a macro é boa o suficiente para nos apresentar com correção os crescendos, ainda que em menos degraus que um CD-Player ou um transporte e DAC separados, de ponta, nos apresentaria.

Mas para esse grau de refinamento na reprodução de macrodinâmica, meu amigo, pode multiplicar o valor desse Arcam por dez, tranquilamente.

Essa é uma discussão que gosto muito de ter, principalmente com os amigos músicos. Pois eles por muitos anos sempre colocaram o 'dedo na ferida' do hi-end na hora de reproduzir os fortísimos. E eu sempre os fiz pensar, que mais que o impacto no deslocamento de ar e energia na reprodução da macrodinâmica, o que precisa ser preservado é a inteligibilidade do que está acontecendo musicalmente. Pois se minha atenção for desviada completamente ao primeiro tiro de canhão da Abertura 1812 de Tchaikovsky, o objetivo de

ouvir e compreender a intencionalidade do compositor em colocar, no grand finale, aqueles tiros de canhão, foi em vão.

Então sempre será preferível que a macrodinâmica, ainda que 'relativa', nos mantenha em contato com o todo. Pois Tchaikovsky não introduziu os tiros de canhão ao final de sua obra, com o objetivo de assustar os ouvintes e muito menos testar se o sistema e as caixas suportam, sem distorcer, tiros de canhão.

Ainda que tenha presenciado em minha adolescência, por duas vezes, uma cápsula pular e ir para no selo do disco danificada, e a outra vez uma caixa JBL Jubal simplesmente danificar seus dois woofers (para a alegria dos 'amigos audiófilos' presentes, e desespero dos donos e do meu pai).

O Arcam possui uma reprodução de macrodinâmica suficientemente honesta para mostrar com clareza e definição, e sem riscos para as caixas, as passagens em fortíssimo.

O corpo dos instrumentos é muito bom - aliás foi uma das virtudes desse player que mais me agradaram. Pianos solo têm tamanho de pianos de verdade, assim como tuba, contrabaixo, órgão de tubo, etc.

Com o setup composto pelo integrado Arcam SA30 e as caixas Audiovector QR 5 (com preço mais condizente com o Arcam), a materialização física do acontecimento musical foi excelente. Principalmente nos exemplos com vozes masculinas e femininas, e pequenos grupos como quartetos, trios e quintetos. Deixando nosso cérebro apreciar relaxadamente aquelas gravações.

CONCLUSÃO

Felizmente, muitos de nossos leitores não abriram mão de suas mídias físicas e lutam, à medida que seus players estão desatualizados, buscar uma solução que seja melhor que um simples CD-Player ou um Blu-Ray dos poucos ainda existentes no mercado.

O grupo Harman foi muito feliz em disponibilizar essa opção a um custo acessível, e com uma performance tão honesta. E, ainda por cima, incluir nesse pacote a reprodução de SACD e o streamer, para quem começa a se interessar por essa mídia virtual.

Se você vive esse impasse, e busca uma solução que não comprometa suas finanças e possa encaixar perfeitamente em seu sistema como sua fonte digital, ouça o CDS50. Garanto que ele irá lhe surpreender, assim como surpreendeu a todos nós que o ouvimos!

Para facilitar a compreensão de sua performance, separei as notas dele como CD, SACD e Streamer. ■

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CAXKNYORF3I](https://www.youtube.com/watch?v=CAXKNYORF3I)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QBWUR0Z9ZF0](https://www.youtube.com/watch?v=QBWUR0Z9ZF0)



CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE LINTON 85 ANOS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Ainda que o ditado popular nos lembre que: “Santo de casa não faz milagre”, continuarei a lembrar a todos os nossos leitores que, em matéria de caixas acústicas, nunca tivemos tão bem servidos de opções para todos os bolsos e gostos.

Hoje é possível, por exemplo, com 4 mil reais comprar um par de books da Elac, by Andrew Jones, série Debut, e viver feliz com ela ligado a um bom integrado usado, como os Creek, Arcam, Rega, Cambridge dos anos 90 e virada do século, e ouvir sua música com enorme satisfação e prazer.

Integrados dessas marcas em bom estado que você irá encontrar na faixa de 3 a 7 mil reais!

E para os que dispõem de uma verba maior para realizar o tão sonhado upgrade nas caixas, definitivo, as opções entre 8 e 15 mil reais são cada vez mais promissoras! E o melhor: de uma consistência desconcertante!

Não vá dizer que não lhe avisei, amigo leitor, quando você começar com aquela velha lamúria que o hi-end está cada vez mais caro e inacessível. Pois isso não é verdade!

É possível sim, com calma e foco, realizar excelentes negócios! Faça isso para os amigos faz meio século! E o meu prazer em ajudar a todos que me procuram, continua o mesmo! Pois ver alguém que ama música poder realizar o sonho de ter um sistema bem ajustado e sinérgico, é muito gratificante!

E nesta Edição de Aniversário, mais uma bela caixa vai se juntar ao grupo de produtos cuja performance é muito maior que o seu custo. Estou falando da Wharfedale Linton 85 Anos. Uma caixa lançada originalmente em 1965, que foi o carro chefe de vendas da Wharfedale por 5 anos consecutivos. Seu sucesso estava em conseguir soar alto e ainda assim não distorcer. Tocando aberto e com grande autoridade. ▶



A última versão dos anos 70 foi o modelo 3XP, com três vias, e que marcou época pelo seu tamanho e ousadia!

Com a moda de caixas tipo vintage, o diretor de design acústico da Wharfedale, Peter Comeau, resolveu aceitar o desafio e criar uma nova Linton, comemorativa de 85 anos da empresa, mantendo o conceito original de uma sonoridade natural, mas com um apelo moderno no acabamento e na performance.

As surpresas serão sucessivas desde o primeiro instante, começando pelo seu tamanho para uma 'bookshelf', o seu acabamento impecável sem bordas, seu peso, o pedestal dedicado (que precisa ser comprado junto com as caixas), pés protetores de borracha para não riscar o gabinete acabado em madeira real (mogno ou nogueira), e não acabamento de vinil tão utilizado em sua faixa de preço.

Além de um manual incrivelmente impresso como um pergaminho personalizado.

O pedestal acompanha os mesmos detalhes de design e acabamento, e ainda permite que se use o vão entre suas quatro colunas para a colocação de LPs!

No painel traseiro, os dois dutos ficam na parte inferior do gabinete: terminais da caixa que são banhados a ouro, e uma placa de bronze com o emblema de 85 Anos cobre grande parte do painel traseiro.

Suas grades frontais não devem ser retiradas, segundo o fabricante, e são muito bem acabadas, emoldurando todo o enorme gabinete e remetendo ao design das caixas dos anos 60 e 70.

O pedestal da caixa, como disse, segue o mesmo padrão de acabamento das caixas e comportam até 50 LPs cada. Sendo uma mão na roda para salas pequenas em que não há muito espaço no

chão para deixar os discos que serão ouvidos em cada audição. Eu mesmo fiz uso dessa ideia brilhante, para facilitar a escolha dos discos usados no teste da Linton.

O falante de graves de 200 mm utiliza cone de Kevlar com chassi fundido, o falante de médio de 135 mm também com cone de Kevlar possui seu próprio gabinete interno, e o tweeter de 25 mm com cúpula de tecido macio utiliza um ímã de ferrite de alto fluxo.

O crossover da Linton foi totalmente redesenhado para ter as passagens de um driver para o outro de forma mais natural e suave possível, e no gabinete foi feito um rigoroso estudo para amortecimento interno, sendo que a escolha final foi para um sanduíche de três camadas de MDF - Aglomerado-MDF, para anular as ressonâncias de gabinete.

O crossover corta em 640Hz e 2400kHz, com uma resposta plana de 40Hz a 20kHz (+ - 3 dB), possui uma sensibilidade de 90dB e impedância nominal de 6 ohms (mínimo de 3.4 ohms). Sua altura é de 565 mm, largura de 300 mm e profundidade de 360 mm, e pesa 18.4 kg.

Com o seu pedestal personalizado, o tweeter fica um pouco acima do ponto de escuta ideal, com o ouvinte sentado.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: streamer Innuos ZENmini Mk3 com fonte externa, CD-Player CDS50 (leia Teste 2 nesta edição), CD-Player Line Magnetic LM-515 Mk2 (leia Teste 2 na edição de março), Transporte Nagra, TUBE DAC Nagra. Fonte Analógica: toca-discos Bergman MODI com braço Thor e cápsula ZYX Ultimate G. Pré-amplificador Nagra Classic, powers Nagra HD, e integrados Arcam SA30 e Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário. Cabos de caixa: Dynamique Apex e Virtual Reality Trançado. ▶

SEM VOCÊS, NÃO ESTARÍAMOS COMEMORANDO ESTA DATA TÃO SIGNIFICATIVA!

@WCJRDESIGN

ANO 26
MAIO 2023
295

EDITORIA
AVMAG
www.clubedaudio.com.br

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

**PRIMEIRO TESTE MUNDIAL
DAC DCS BARTÓK APEX**

27 ANOS

E MAIS

- TESTES DE ÁUDIO
CD/SACD-PLAYER ARCAM CD
CAIXAS ACÚSTICAS WHIRFEDALE
LINTON 85 ANOS
CABO DIGITAL KIMBER KABLE
ILLUMINATIONS D
- FUTUROLOGIA
IDEIAS PROMISSORAS
- OPINIÃO
O FETICHE PELO ERRO DE FIDELIDADE
E PRECISO TER O MELHOR PARA
COMETER ERROS T

27 ANOS

OBRIGADO A TODOS OS LEITORES, COLABORADORES E ANUNCIANTES.



A caixa veio totalmente zerada, e ficou evidente que seria preciso pelo menos 150 horas para ela abrir as altas, estabilizar as médias que soam frontalizadas ao tirar da embalagem, e pescar os graves que parecem totalmente submersos. Então, meu amigo, se essa for sua futura caixa definitiva, nada de sair chamando os amigos audiófilos, pois não vão rolar favoráveis impressões de imediato. Segure sua ansiedade, respire fundo e deixe as caixas uma virada de frente para a outra, inverta a polaridade de uma das caixas, cubra com um edredom e as deixe em repeat ou com streamer por 5 dias pelo menos. Aí sim, você pode chamar os amigos, a sogra, o cunhado invejoso e o vizinho mala e mostrar orgulhosamente sua nova caixa.

Não se esqueça que, se o amigo for adepto ainda do vinil, colocar em cada pedestal os melhores discos que você tem e ir mostrando disco por disco desses armazenados sob as caixas. Aí, meu amigo, você irá arrasar com o ritual 'anos setenta' e com a performance digna do século 21!

Pois a Linton 85 tem virtudes de sobra, para impactar até o audiófilo mais cético que você conheça.

Seu equilíbrio tonal é exemplar para a sua faixa de preço. Pois além de correto tonalmente, não buscou (como muitas caixas mais

de entrada) acentuar determinadas características tonais. Se você ama caixas vintage pelo alto índice de coloração nos graves, médios aveludados e agudos apagados, esqueça, pois essa é a Linton versão século 21.

Essa versão comemorativa conseguiu o mérito de ter a transparência que as fontes atuais proporcionam, mas ao mesmo tempo ser convidativa, para que a música não se perca na frieza analítica.

Outro mérito que estamos acostumados a ouvir apenas em caixas muito mais caras: seus graves têm peso, articulação, deslocamento de ar e precisão. Seu médio-grave tem corpo e presença na medida correta. Médios e médios-altos são naturais, e os agudos com excelente extensão, velocidade, corpo e decaimento suave.

Os apaixonados por soundstage irão se surpreender com a largura de imagem, com inúmeros acontecimentos musicais soando para mais de 1 metro na lateral da caixa, altura exemplar e muito boa profundidade.

Seu foco, recorte e planos, ainda que não tenham a precisão cirúrgica de caixas muito mais caras, estarão na medida exata para nos manter concentrados em todo o acontecimento musical.



Suas texturas seguem os passos do equilíbrio tonal, com uma excelente paleta de cores e um grau de intencionalidade que nos faz ser otimista do quanto as caixas ditas de entrada evoluíram neste quesito.

Impressionante as intencionalidades apresentadas em exemplos difíceis, como as obras para quartetos de cordas de Villa-Lobos e Shostakovich, que exigem do ouvinte uma total atenção, e as nuances são ouvidas sem nenhum grande esforço.

Se o ouvinte ama música com complexas variações de tempo e ritmo, ele veio no local certo. Pois as Linton 85 são uma bela surpresa na reprodução de transientes. Nossos exemplos de fechamento de nota neste quesito, foram reproduzidos com total autoridade e precisão. E, meu amigo, são exemplos cascudos, como a faixa 5 do SACD do André Geraissati - *Canto da Águas*. Se os transientes não forem corretos, não dá para ouvir essa faixa!

A microdinâmica é 'mamão com açúcar', e a macro é de deixar muita coluna muito mais cara envergonhada. É impressionante como a Linton suporta variação dinâmica sem ruborizar ou dobrar os joelhos. Ouvimos todos os nossos exemplos mais cavernosos deste quesito, exceto os tiros de canhão da Abertura 1812 de Tchaikovsky.

Tudo passou com muito mérito!

O corpo não é de book, então pode colocar o exemplo que você desejar que ela irá reproduzir com o tamanho que está na gravação.

A materialização do acontecimento musical também não será nenhum problema para a Linton, desde que a gravação tenha captado e preservado essa magia de materializar o acontecimento musical à nossa frente!

CONCLUSÃO

A caixa (também book mas ainda maior e custando o dobro da Linton) que mais se aproximou nesses últimos dois anos de atender todos audiófilos e melômanos que sonham em uma caixa de alto nível, que caiba em seu orçamento, foi a L100 Classic da JBL. Testada por nós e que teve uma excelente avaliação e pontuação pelos seus inúmeros méritos. Mas vários leitores nos disseram ainda serem caras para suas realidades.

E continuamos nossa peregrinação buscando uma book que possa trabalhar em salas a partir de 16 metros até salas de 40 metros, e que fosse ainda mais barata que a JBL.

E essa caixa existe e custa menos da metade da L100 Classic! Se sua sala tem mais de 16 metros quadrados, possui um integrado de pelo menos 60 Watts correto, e uma fonte equilibrada, a Wharfedale Linton 85 precisa ser ouvida.



E se você possui um integrado moderno que esteja na faixa de 90 a 95 pontos, e agora sua busca é pela caixa definitiva, essa Linton 85 precisa ser ouvida.

Ela só precisa de um pequeno respiro entre as paredes de pelo menos 1 metro às suas costas, e 60 cm das paredes laterais, para dar o melhor de si.

Ligado a uma eletrônica correta, sinérgica, com cabos como o Trançado da Virtual Reality, sua música soará como você sempre sonhou!

Essa jóia raríssima custa, com o seu pedestal personalizado, menos de 15 mil reais! Se você estava juntando de 8 a 10 mil reais para realizar um upgrade nas caixas, faça um esforço e junte mais um pouco, para ter essa beleza em seu sistema.

Santo de Casa não faz Milagre - então ouça por você mesmo e depois me diga o que achou! ■

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Caixa acústica bookshelf 3 vias dutada
	Tipo de gabinete	Bass-reflex
	Falantes	3 vias
	Woofer	8" cone de Kevlar
	Médio	5" cone de Kevlar
	Tweeter	1" domo
	Sensibilidade (2.0V @ 1m)	90dB
	Amplificação recomendada	25 - 200W
	Pico	110dB
	Impedância nominal	6Ω
	Impedância mínima	3.5Ω
	Resposta de frequência (+/-3dB)	40Hz ~ 20kHz
	Extensão de graves (-6dB)	35Hz
	Frequências de crossover	630Hz & 2.4kHz
	Blindagem	Não
	Dimensões (L x A x P)	30 x 56 x 33 cm
Peso	18.5kg	

PONTOS POSITIVOS

Performance muito acima do seu custo.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE LINTON 85 ANOS	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	89,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 R\$ 14.600 (com pedestal)

ESTADO DA ARTE





*Imagens ilustrativas.

MONSTER ADVENTURER FORCE



PREMIUM DE VERDADE

Conheça o speaker que leva 5 estrelas em todos as avaliações.
Duração. Qualidade. Som. Valor. Pure Monster Sound.

40W

Potência

5.0

Bluetooth

IPX7

À prova d'água

40h

Bateria

MONSTER®

Compre
agora no



TESTE
4
AUDIO





CABO DIGITAL KIMBER KABLE ILLUMINATIONS D-60

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Não tenho certeza absoluta, mas acredito que esse seja o cabo digital mais longo ainda em produção da história do áudio hi-end!

De cabeça, não lembro de nenhum outro cabo que tenha atravessado o século e ainda hoje desperte a curiosidade e faça a alegria de tantos audiófilos.

Eu tive esse cabo em meu sistema de 1996 até 1999, e não imaginaria que em 2023 estaria testando-o novamente.

Como se trata de uma Edição Especial de Aniversário, achei que valeria fazer um teste de algum produto ainda em linha, revisá-lo, e compartilhar nossas impressões com todos vocês.

E o que começou como curiosidade, se tornou muito instrutivo e revelador!

Lembro que ao receber o Illuminations para teste, abri a embalagem de veludo azul e me deparei com um cabo coberto com uma capa leitosa rígida e plugs simples e leves, e pensei: o que será que

esse cabo tem de tão especial para ser o cabo digital de tantos revisores críticos de áudio como: Robert Harley, Jonathan Scull, Wes Phillips, Robert Reina e tantos outros. E a resposta veio assim que o liguei entre o meu transporte da Pink Triangle e o seu DAC o DaCapo - sua sonoridade humanizada!

Ele tinha a capacidade de 'domar' parte da dureza inicial existente no digital, que aos ouvidos referenciados pelo analógico eram quase que insuportáveis!

Deve ser estranho para o nosso leitor com menos de 30 anos de idade, ler essa frase e imaginar que um dia o digital soou muito mais duro, brilhante e pouco natural! E, no entanto, foi assim mesmo.

E o D-60 veio amenizar esses defeitos como nenhum outro cabo digital havia feito.

Lembro que os comentários a respeito do D-60 eram sempre muito similares, com conclusões consistentes na melhoria das bordas ►



do invólucro harmônico, maior arejamento com planos mais bem definidos e palcos muito mais generosos!

Lembro de não só constatar todas essas qualidades, como também observar que no meu setup digital os agudos ganharam maior extensão sem, no entanto, introduzir um brilho ainda maior (o que era muito comum em diversos cabos digitais da época). Esse detalhe foi suficiente para eu o usar por três anos como nosso cabo coaxial de referência.

Então, quando soube pela Mediagear que o cabo não só ainda estava em produção, como poderiam nos enviar um para esta Edição de Aniversário, não pensei duas vezes e solicitei um exemplar.

O que mantém esse cabo em fabricação tem uma única explicação: qualidade de produção e de matéria-prima! Trata-se de um condutor central de núcleo sólido de prata para uma melhor condutividade. Também com uma blindagem de prata pura de camada dupla, ligada circunferencialmente ao invólucro do conector para



imunidade absoluta de ruído. Uma capa protetora de PTFE semi-condutivo evita que todo ruído externo interfira no caminho do sinal, ruídos gerados por vibrações mecânicas que podem contaminar o sinal digital.

Sua impedância é de 75 ohms, rigidamente controlada. Os terminais podem ser BNC ou RCA Kimber, ou versão WBT 0102.

Até a caixa de veludo é similar, porém agora é preta e não azul!

Para o teste utilizamos todo o nosso arsenal disponível no momento como: Transporte Roksan Atezza, CD-Player Arcam como transporte (leia Teste 2 nesta edição), CD-Player Line Magnetic como transporte, Transporte Nagra, streamer Innuos ZENmini Mk3, e TUBE DAC Nagra.

A única pergunta em minha mente era: é um cabo ainda em alto nível de competição?

E a resposta foi um grande SIM, meu amigo.

O que me levou a única conclusão possível, e que certamente é a mesma da Kimber para o manter por tanto tempo em produção: o problema não era com ele, e sim com os 'protagonistas' da época!

E antes que você comece a elucubrar perguntas como: mas se ele arrumava os defeitos, sem esses defeitos como ele soa?

Simplesmente correto, desde que a eletrônica e as mídias atuais possuam o mínimo de acerto. Sem arestas para corrigir, ele está livre para mostrar o quanto ainda é de alto nível.

Quando reli minhas anotações da época do primeiro teste, me lembro que ao ouvir esse mesmo cabo em diferentes digitais, foi audível o quanto cada equipamento se beneficiava de sua participação. Ainda que em vários as melhoras fossem muito pontuais.

Também fiz uma longa observação das suas mudanças no período de queima, que só estabilizou com 250 horas! E agora um pouco menos de 180 horas!

Será que é o mesmo cabo, ou a Kimber fez ao longo dos anos sutis alterações no processo de montagem, solda, matéria prima? Eles não falam, então essa será uma pergunta sem resposta.

No entanto, o que importa é que o D-60 continua a ser uma excelente opção para quem necessita de um cabo digital de alto nível, principalmente para 'domar' as imperfeições ainda existentes no streamer. ▶

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



Coincidência? Claro que não.

Com ele, o streamer ganhou maior profundidade (o mesmo que ocorria lá atrás), maior arejamento sem colocar brilho (idem) e timbres mais naturais (graças ao seu silêncio de fundo e riqueza na reprodução do invólucro harmônico). O mesmo foi possível observar usando os dois CD-Players como transporte (Line Magnetic e Arcam), além do próprio Transporte Roksan Atessa.

E quando ligado no nosso setup de referência - Transporte Nagra e TUBE DAC - soou lindamente em todos os quesitos de nossa Metodologia.

CONCLUSÃO

Não irei descrever quesito por quesito, pois se trata de uma reavaliação de um produto já testado por nós há mais de 25 anos!

E que, incrivelmente, com 'protagonistas' melhores continua contracenando em altíssimo nível!

Se você necessita de um cabo digital coaxial, seja para ligar seu streamer a um DAC externo, ou usar um transporte conectado a um DAC, o Kimber Illuminations D-60 continua sendo uma excelente opção.

Mérito de um fabricante de ponta que tem expertise suficiente para saber a hora em que uma geração deve ser substituída.

Esse não é o caso, evidentemente do D-60. Longa vida a esse 'lapidador' de equipamentos digitais!

Para sistemas até 95 pontos, o D-60 pode ser a opção com a melhor relação custo/performance, ainda hoje! ■

PONTOS POSITIVOS

Construção e performance atemporal.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum digno de nota.

ESPECIFICAÇÕES

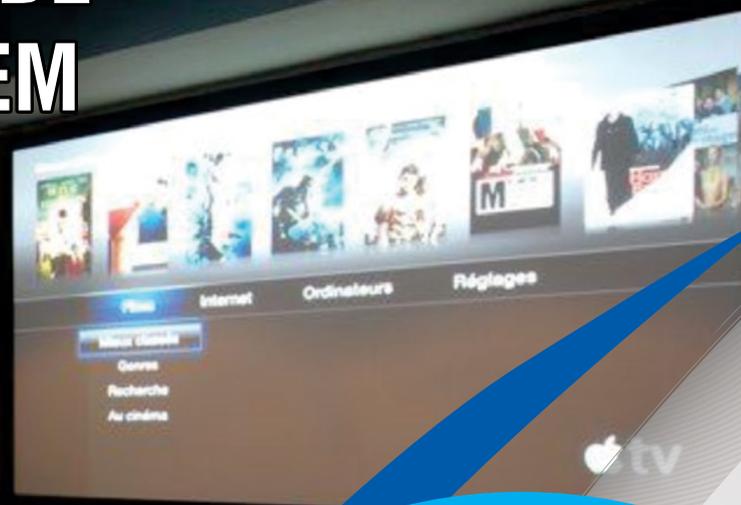
Tipo	Cabo digital coaxial RCA
Condutores	Prata hiper-pura
Isolação	Dielétrico de fluorocarbon
Blindagem	Dupla torção helicoidal
Conectores	RCA da Kimber RCA / BNC ou WBT

Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 2.980 (1m com
terminal RCA Kimber)

**ESTADO
DA ARTE**



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.official

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100



CRÔNICA DO FIM DO ESTÉREO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Em algum dia, de algum ano, no século 21, enquanto ninguém está olhando, consumidores desavisados começam a ser levados para longe do Estéreo... Será o fim do mundo como o conhecemos? rs...

Alguns anos atrás, eu estava em um aeroporto esperando o embarque para o meu vôo, quando percebi que tinha esquecido meu fone de ouvido em casa. Viajar sem música - e sem o isolamento dos barulhos do mundo que os fones proporcionam - é impossível.

Procurei uma loja no aeroporto, e comecei a ver os modelos de fones baratos, que pelo menos aparentassem ser minimamente decentes. Foi quando percebi que vários dos baratos não tinham mais indicação de que lado era o esquerdo e que lado era o direito (!). Estéreo para quê?

Algum tempo depois, começaram a aparecer essas caixas Bluetooth portáteis com melhor qualidade sonora, com volume de som que conseguia importunar os vizinhos, com respostas de frequência ►

minimamente decentes, com graves que deixaram pessoas embasbacadas porque saiam de um invólucro tão pequeno - tudo cortesia de avanços tecnológicos, tanto na fabricação dos falantes, quanto na estrutura das caixinhas, quanto em um tal de DSP (o Processamento Digital de Som) que é o maior responsável.

Pensei que alguma dessas caixas poderia ser algo interessante para por em cima de uma mesa de trabalho, para um balcão de cozinha, um atelier. Li um bocado de reviews desses produtos, e a maioria sequer mencionava a palavra “Estéreo”, e ainda menos a palavra “Palco”. A preocupação com a formação de uma imagem estéreo, que é um dos passos mais importantes para a inserção da pessoa dentro do acontecimento musical, para a imersão, era o menor de todas as considerações. Mesmo as caixas mais tubulares, ou ‘longilíneas’, afastando um canal do outro, acabavam sendo Mono.

Mas, pelo menos, depois de um tempo as que eram inegavelmente Mono passaram a ser objeto de alguma preocupação dos fabricantes, com a introdução de um sistema que permitia o pareamento de duas delas - com uma fonte Bluetooth como um celular - de forma que uma reproduziria o canal esquerdo, e a outra o direito. Estéreo, portanto. Mas, ainda necessitando que o usuário saiba o mínimo de posicionamento de seu par de caixinhas, para poder usufruir de alguma imagem Estéreo.

Existem muitos exemplos no mercado consumer de sistemas de som que não se preocupam o suficiente com a imagem Estéreo. E claro que isso de uma maneira ou de outra, acontece há décadas - pois sempre a maioria das pessoas posicionavam seus equipamentos com as caixas encostadas dos lados - desde microsystems até sistemas maiores de som, aqueles em racks de cerejeira com porta de vidro fumê e o logo da empresa em um friso de aço escovado.

Entre os exemplos atuais, os que melhor podem se beneficiar do DSP para proverem uma imagem Estéreo decente são as soundbars - porque já usam DSP para os efeitos de surround que são a razão de sua existência, além da maior distância física entre o canal esquerdo e o direito. Mas, a audição de música Estéreo não está em suas prioridades, até porque tem muita gente tentando fazer o máximo para o Dolby Atmos Music decolar como padrão de música pop, através das plataformas de streaming - mas isso é uma aberração que terá que ser abordada em textos exclusivos para ela.

O caminho ainda é longo - mas é preciso que estejam conscientes da importância do que é Estéreo, em vez de tentar fazer o possível para que os sistemas de som consumer só funcionem em dois extremos: Mono e 3D Espacial (Dolby Atmos Music). E nenhum dos dois é bom para a música que foi feita e gravada desde sempre até hoje, e também não presta para vários tipos de música, como a orquestral.

Tirando os audiófilos, a maioria de todo o resto dos ouvintes de aparelhos de som devem achar que ‘duas caixas de som são melhores do que uma’ para dar mais volume de som, ou porque ‘duas encham mais a sala’.

A verdade é que a existência de duas caixas de som, uma esquerda e outra direita, é que seu posicionamento correto faz com que se forme, entre as caixas, uma Imagem Estéreo. E isso pode ser feito (com maior ou menor qualidade, claro) com o tal “posicionamento correto” de qualquer par de caixas: duas Bluetooth, de um microsystem ‘Raiwa’ da década de 90, de um sistema com caixas grandes e rack de cerejeira e vidro fumê da década de 80, etc e tal.

As pessoas esquecem-se de que “Estéreo” significa “Sólido” em grego. Foi pensado para isso desde que foi concebido, mais de 70 anos atrás. ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Clamp Origin Live Gravity One Records Eight em estado impecável/novo. R\$ 1.300.
Link do teste: <https://clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-4-clamp-para-toca-discos-origin-live-gravity-one/>

- Cabo XLR QED reference.
Impecável. R\$ 1.000.

Excelente equilíbrio tonal para sistemas hi end

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br





VENDO

- Toca-discos Origin Live modelo Sovereign MK4 com braço Enterprise 12 versão MK3 (última edição). Com embalagem original, tapete Origin Live. Estado impecável.

R\$ 130.000.

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.

- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.

- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.

Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição

- Pré Amplificador de linha VTL TL 6.5 Signature US\$6000

Em excelente estado de conservação. Topologia híbrida MOSFET + Válvulas.

Real balanceado. Entradas e saídas reais balanceadas (XLR) e RCA. 3

entradas RCA/balanceadas de um total de 8 entradas independentes. Controle remoto também em excelente estado.

Som extremamente dinâmico, musical e transparente. Equipamento de altíssimo nível. Opera em 220V (não comutável). Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Paganini. US\$ 4.500.
- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 3.900 (sem foto)
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. US\$ 5.000. (sem foto)
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 79.000. (sem foto)
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 25.000. (sem foto)

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



VENDO / TROCO

- Pré de Phono Tom Evans The Groove + - R\$16.800,00

Excelente pré do renomado projetista Tom Evans. Compatível com virtualmente qualquer cápsula de bobina móvel (MC). Fonte externa 120V. Extremamente silencioso. Como em qualquer produto que vendo, conforme material, posso aceitar uma troca.

Em ótimo estado de conservação.

- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

ULTRA
Certified Cable

HDMI™
ULTRA
HIGH SPEED

115D C09F04Z
www.HDMI.org

Radius™ 48 HDMI® Cable
2m | 6'6"

WIREWORLD™
CABLE TECHNOLOGY
Engineered for Reality™

Radius™ 48 HDMI® Cable
Innovative designs connecting passion with technology

Composilex® 3 insulation improves clarity & dynamics

24K gold-plated contacts ensure reliable connections

HDMI™
ULTRA
HIGH SPEED

OFC* conductors for rewarding improvements in clarity

Triple-shielded design minimizes interference

100 ohms

*Oxygen-Free Copper

VENDO

Cabo HDMI 2.1 Wireworld Radius 48 - 2 metros. Novo e lacrado na caixa. Suporta resoluções de vídeo 4k, 8k e 10k, bitrate de 48 Gbps, VRR, HDR, HDCP 2.3:e e-ARC. Mais detalhes em wireworldcable.com. Projetado nos Estados Unidos e fabricado na China. Frete grátis.

R\$ 2.100

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.

1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350





VENDO / TROCO

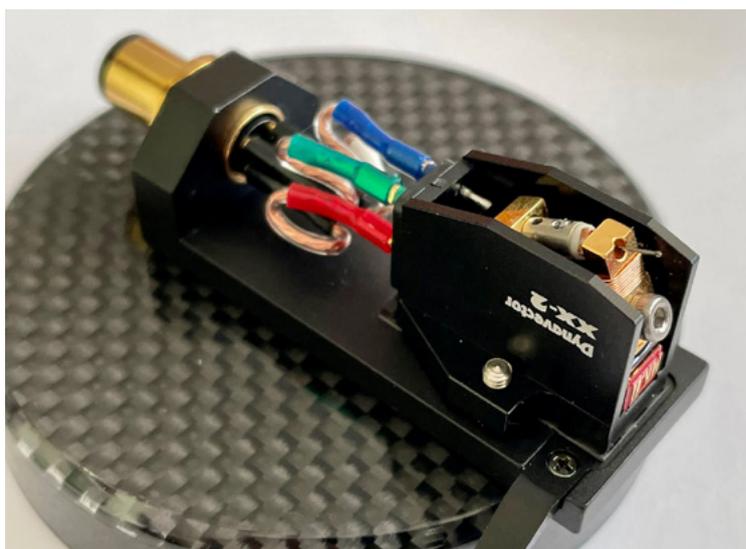
- Toca Discos Bang & Olufsen (B&O) Beogram 4002 com braço tangencial e cápsula B&O nova. Ótimo estado, ícone da história do áudio, está no acervo do MOMA em New York. Todas as funções preservadas, velocidade precisa, botões operacionais e ótimo som - melhor do que se imagina! Painéis em alumínio, borrachas e acrílico em ótimo estado, exceto um arranhão num canto do prato e um desgaste no canto traseiro esq do gabinete. Não gostaria de enviar porque o toca discos tem suspensão interna e pode danificar (está perfeita). Prefiro entregar em São Paulo, inclusive assim o comprador pode ouvir. US\$ 1.000.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 (120V). Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula protegida na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o pre-amp/equalizador dedicado em perfeito estado e funcionamento impecável. Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem. Vendendo por upgrade para DS003; tenho outras opções de cápsulas enquanto isso. Reviews favoráveis na imprensa; ref. preços novos EUA USD 5,5mil e USD 8,5 mil Brasil. US\$ 4.400 (mais frete/seguro).

Roberto Diniz

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$11.500.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

- Sub Dynaudio Contour 500.

R\$ 15.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente.

R\$ 8.000.

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br





VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore. Frete por conta do comprador.

R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

veiraneto@icloud.com

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100